



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA



Educar na Diversidade

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

TRIÊNIO 2017-2019

Sumário

1. Introdução	6
2. Fundamentação teórica	7
2.1 Educação para a Diversidade	8
2.2 Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	8
2.3 Educação para a Sustentabilidade	9
3. Caracterização da escola	10
3.1 Dados históricos	10
3.2 Identificação da Instituição de Ensino	11
3.3 Apresentação da Comunidade Escolar	12
4. Modalidades de Ensino, Organização e Estrutura	18
4.1 Ensino Médio Regular	18
4.1.1 LDB	18
4.1.2 DCNEM	20
4.1.3 Currículo em Movimento da Educação Básica	21
4.1.4 Diretrizes de Avaliação Educacional (SEEDF)	23
4.1.4.1 Instrumentos de registro de avaliação	27
4.1.4.2 Intervenções Pedagógicas	27
4.1.4.2.1 SOE	27
4.1.4.2.2 Sala de recursos	28
4.1.4.2.3 Sala de recurso generalista	30
4.1.4.2.4 Conselho de classe	32
4.1.4.3 Recuperação de estudos	33
4.1.4.4 Progressão parcial com dependência	34
4.2 Educação de Jovens e Adultos (EJA)	35
4.2.1 Objetivos	36
4.2.2 Pressupostos	36
5. Ações pedagógicas (programas, projetos e atividades)	37
5.1 Semana de Luta da Pessoa com Deficiência	37
5.2 Olingama.....	38
5.3 Intervalos Culturais	38
5.4 Semana de Educação para a Vida	39

5.4.1	Ensino Médio Regular – Jogos Interclasses.....	39
5.4.2	EJA	40
5.5	Mostra Cultural da EJA	41
5.6	Saúde e Prevenção nas Escolas (EJA)	41
5.7	Projeto Interdisciplinar – Iniciação Científica: aluno pesquisador	42
5.8	Projeto Interdisciplinar – Leitura de Mundo	43
5.9	Laboratórios para a vida – PROEMI	44
5.10	Projeto de Redação	45
5.11	Projetos interdisciplinares por área de conhecimento	46
5.11.1	Circuito de Ciências da Natureza e Matemática	46
5.11.2	Festival de Curtas	47
5.11.3	Leitura em cena	47
5.11.4	Sarau Cultural	48
5.11.5	Caleidoscópio: um olhar crítico sobre transformações no século XX	49
5.12	Mente-Capta	49
5.13	Literato – Clube de leitores	50
6.	Serviços de Apoio ao Aluno	51
6.1	Serviço de Orientação Educacional (SOE)	51
6.2	Estágio Supervisionado (Ensino Médio Regular e EJA)	53
6.3	Sala de Recursos Generalista (Ensino Médio Regular)	53
6.4	Sala de Recursos – DA (Ensino Médio Regular)	53
6.5	Recursos Pedagógicos e Tecnológicos disponibilizados aos professores e alunos	54
6.5.1	Biblioteca Castro Alves	54
6.5.2	Informática em Ação – Laboratório	54
6.5.3	Educação em Vídeo – Teleclasse.....	55
6.6	Parcerias e Voluntariado	55
6.6.1	Cine SESC – EJA	55
6.6.2	Assessoria em produção de vídeos – Produtora RodôFerrô	55
7.	Estratégias para Implementação do PPP: recursos físicos, didático- metodológicos, recursos humanos	56
7.1	Recursos físicos, didático-metodológicos	56

7.2	Recursos Humanos	57
7.2.1	Corpo Gestor Pedagógico e Administrativo	57
7.2.2	Corpo Docente	59
7.2.3	Auxiliares de Educação (serviços terceirizados)	60
8.	Princípios Ético/Políticos	60
8.1	Esta Instituição Educacional tem como compromisso	60
8.2	Missão e objetivos institucionais	61
8.2.1	Objetivos Pedagógicos	61
8.2.2	Objetivos Administrativos	62
8.2.3	Objetivos Financeiros	62
9.	Gestão Pedagógica, Administrativa e Financeira	63
9.1	Gestão Pedagógica	63
9.2	Gestão Administrativa	65
9.3	Gestão Financeira	65
10.	Instâncias de participação	66
11.	Conclusão	67
12.	Referências Bibliográficas	68
13.	Anexos	70

A importância do projeto político-pedagógico está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da escola. É uma ação intencional que deve ser definida coletivamente, com consequente compromisso coletivo.

(Geraldo Antônio Betini)

1. Introdução

Apesar de se constituir como exigência normativa, o Projeto Político-Pedagógico é, antes de tudo, um instrumento ideológico, político, que visa, sobretudo, à gestão dos resultados de aprendizagem, por meio da projeção, da organização e do acompanhamento de todo o universo escolar. De acordo com Betini,

o projeto político-pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Portanto, o projeto político-pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar. A questão principal do planejamento é, então, expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Assim sendo, compete ao projeto político-pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação- reflexão (2005, p.38).

A participação dos professores, alunos e pais na elaboração do projeto pedagógico promove uma dimensão democrática na escola e, nessa perspectiva, as decisões não centralizadas no Gestor cedem lugar a um processo de fortalecimento da função social e dialética da escola por meio de um trabalho coletivo.

Com o intuito de destacar a descentralização da gestão educacional e garantir a participação da sociedade na gestão, o Projeto Político Pedagógico do CEM 01 do Gama foi elaborado com a participação direta e indireta por intermédio dos seguintes segmentos: Conselho Escolar, Conselho de Classe, Grêmios Estudantil e APAM. É importante ressaltar que, durante as coordenações pedagógicas e nos dias letivos temáticos dos anos de 2012 a 2016, foram realizadas reuniões de avaliação com os diversos segmentos da escola para apresentação e discussão dos resultados das avaliações institucionais, nas quais alunos, professores e pais tiveram a oportunidade de avaliar a gestão escolar, a organização administrativa, pedagógica e financeira, os projetos atuais, bem como sugerir mudanças e a implantação de novas ações para os anos seguintes.

Outro fator relevante na construção deste Projeto Político-Pedagógico é a realidade que circunda a Escola e as famílias de nossos alunos, pois, certamente, a realidade social dos alunos afeta a sua vida escolar, por isso os dados apresentados por eles devem contribuir para orientar todo o trabalho desenvolvido na escola com a finalidade de tratar todos os aspectos referentes ao dia a dia do CEM 01 com a devida importância, transformando-os em currículo, objeto de planejamento e potencial de aprendizagem.

2. Fundamentação teórica

A LDB (Lei nº 9394/96), em seu art.12 § I, art. 13 § I e no art. 14 § I e II, estabelece orientação legal de confiar à escola a responsabilidade de elaborar, executar e avaliar seu projeto pedagógico. A legislação define normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios estabelecidos pelo art.14:

“I – participação dos profissionais de educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares equivalentes.”

Há também que se considerar que a Lei de Gestão Democrática (Lei nº 4571/2012) enfatiza, ainda mais, a participação de todos na construção de uma escola melhor, pois sua finalidade maior é garantir a participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, respeitando a pluralidade, a diversidade, o caráter laico da escola pública e os direitos humanos.

Portanto, considerando que a Gestão Democrática prioriza a democratização das relações pedagógicas e de trabalho para a criação de um ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento, o Projeto Político Pedagógico de 2014 fundamenta-se nos três eixos transversais do *Currículo em Movimento da Educação Básica*, que abordamos a seguir.

2.1 Educação para a diversidade

O termo diversidade diz respeito à variedade e convivência de ideais variáveis em torno de assuntos concretos de faculdade, características ou elementos diferentes entre si, em determinado assunto, situação ou ambiente. A ideia de diversidade está ligada aos conceitos de pluralidade, multiplicidade, diferentes ângulos de visão ou de abordagem, heterogeneidade e variedade. E, muitas vezes, também, pode ser encontrada na comunhão de contrários, na intersecção de diferenças, ou ainda, na tolerância mútua.

Portanto, a escola, como mecanismo de transmissão e reprodução do conhecimento, tem um papel fundamental na socialização de práticas e informação sobre as questões tratadas pelos temas da diversidade, cujo eixo fundador baseia-se na garantia dos direitos fundamentais e na dignidade humana, condições essenciais para o enfrentamento das desigualdades. Assim, fundamentado nessa concepção, o CEM 01 visa construir um projeto que promova a cidadania, a igualdade de direitos e o respeito à diversidade sociocultural, étnico-racial, etária e geracional, de gênero e orientação afetivo-sexual.

2.2 Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

Tanto a Constituição Federal (CF/88) como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelecem que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Entendendo que cidadão pleno é aquele que consegue exercer, de forma integral, os direitos inerentes à sua condição. A cidadania plena passa a ser, desse modo, um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais. Nessa perspectiva, o PPP Carlos Mota afirma que

a educação deve ser fomentada a partir da realidade dos sujeitos envolvidos no trabalho realizado, realidade esta que não se restringe ao campo das relações humanas e sociais entendidas apenas como as relações entre humanos. Deve conectar os saberes construídos historicamente, associados aos saberes construídos pela comunidade, e que incorporam uma nova mentalidade, um novo jeito de ser, estar e se relacionar no mundo, para que nela adquiram sentido e sirvam como mobilizadores de ações e atitudes, visando à formação solidária fundada no respeito, na autonomia, a favor do bem comum e da transformação social, numa perspectiva de construção de consciências de corresponsabilidade para com o futuro do planeta e a sobrevivência das gerações futuras. (p. 20)

2.3 Educação para a Sustentabilidade

O desenvolvimento sustentável conduz à ideia de um desenvolvimento que una a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada. Para Sachs, “devemos nos esforçar por desenhar uma estratégia de desenvolvimento que seja ambientalmente sustentável, economicamente sustentada e socialmente includente” (2004, p. 118).

Nesse sentido, o PPP Carlos Mota enfatiza que

É este o grande desafio da educação do presente: transformar a sociedade, conduzindo o processo de transição para uma humanidade sustentável. Essa construção só se torna possível por meio de uma pedagogia que se preencha de sentido, como projeto alternativo global, em que a preocupação não está centrada na preservação da natureza ou no impacto da intervenção humana sobre os ambientes naturais, mas em um novo modelo de civilização, sustentável, implicando uma mudança radical nas estruturas econômicas, sociais e culturais vigentes. (p.17)

Dessa forma, é imprescindível reconhecer a educação como instância que contribui para a afirmação da cidadania plena, isto é, as dimensões social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política e espiritual devem ser observadas em todo o momento do processo educativo. Por essa razão, a escola deve se constituir de um espaço inclusivo e transformador no qual as pessoas possam dialogar, questionar e compartilhar conhecimento e emoções.

Nessa perspectiva, todas as ações da escola, na Gestão Democrática, devem se orientar pela valorização da sustentabilidade humana, pelo respeito à diversidade e pelo exercício da cidadania. Mais uma vez, portanto, ratifica-se a construção de um PPP que, de fato, seja portavoiz dos anseios de todos os segmentos desta comunidade escolar.

Cabe salientar, ainda, que, à luz da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico Cultural, bases teóricas que fundamentam o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, este Projeto propõe, por meio do diálogo democrático entre todas as vozes que constituem esta comunidade escolar, garantir os tempos e espaços que se fizerem necessários para a conquista das aprendizagens por todos os estudantes.

3. Caracterização da Escola

3.1 Dados Históricos

O dia 09 de abril de 1962 representa o marco inicial da vida do CEM 01, conhecido, na época, como Ginásio do Gama. Criado pela Fundação Educacional do Distrito Federal, ele funcionava em regime noturno no prédio da Escola Classe 01. Em 31 de Outubro de 1963, um temporal destruiu a Escola Classe 0,1 e o Ginásio foi transferido para as lojas do Cine Itapoã. O curso diurno somente foi inaugurado em 10 de março de 1964, quando passou a ser denominado “Ginásio Moderno do Gama” e foi transferido para o endereço atual: Entre quadras 18/21 Área Especial Setor Leste Gama - DF. A primeira turma de concluintes colou grau em 19 de dezembro de 1965.

O Ginásio Moderno do Gama foi transformado em Colégio do Gama em 14 de janeiro de 1966 por meio do Decreto nº. 481/66. Em 27 de fevereiro do mesmo ano, teve início o Curso de Técnico em Contabilidade e, três anos mais tarde, iniciou-se o Curso Técnico em Administração. Em 03 de janeiro de 1977, o Colégio do Gama passou a ser denominado Centro

Educacional 01 do Gama, por meio do Decreto nº. 3547/ 77. Nessa época, começou a ser oferecido o ensino de 1º e 2º graus.

Os cursos Normal e Científico e a Escola de Aplicação foram iniciados em 11 de março de 1986. Mas em 1991, o Curso Magistério (antigo Normal) passou a funcionar em dependências próprias no Setor Central, quando foi criada a Escola Normal do Gama. Então, nesse mesmo ano, o Centro Educacional 01 recebeu os Cursos Técnicos em Secretariado e em Eletrônica, vindos do Centro Educacional 02 e Centro Educacional 03, respectivamente.

Historicamente, a comunidade escolar gradativamente passou a atender moradores do Gama, das cidades vizinhas e do entorno. O CEM 01 do Gama foi a primeira escola a funcionar no turno noturno, oferecendo a modalidade de 2º grau aos alunos trabalhadores, com os seguintes cursos: Técnico em Contabilidade, Técnico em Administração, Técnico em Eletrônica e Técnica em Secretariado.

Em 1998 foi implantada a Educação Geral/Novo Ensino Médio – Lei 9.394/96 (LDB) alterando novamente a ordem de alguns cursos e extinguindo outros. Atualmente, o antigo Centro Educacional 01 chama-se **Centro de Ensino Médio 01 do Gama** e oferece todas as séries do *Ensino Médio Regular*, nos turnos matutino e vespertino, e a *Educação de Jovens e Adultos – EJA (3º segmento)*, no turno noturno, que atende, neste ano, a toda a demanda apresentada pela comunidade (nove turmas).

3.2 Identificação da Instituição de Ensino

- a) Nome: Centro de Ensino Médio 01 do Gama
- b) Código da escola no MEC: 53002580
- c) Endereço: Entre Quadras 18/21 Área Especial Setor Leste Gama DF
- d) Telefones: (61) 3901-8095 e 3901-8094 Fax: (61) 3901-8095
- e) Site da IE: www.cgcem01gama.com

- f) E-mail: cgcem01@gmail.com.
- g) Localização: Setor Leste do Gama (DF) – Próximo à Igreja São Sebastião

3.3 Apresentação da Comunidade Escolar

É importante ressaltar que, a partir de discussões realizadas nas coordenações pedagógicas, surgiu a necessidade de se realizar uma pesquisa para determinar o perfil do aluno do CEM 01 do Gama. O questionário foi construído com a participação dos docentes, coordenadores, orientadores educacionais e supervisores e foi aplicado para todos os alunos do Ensino Médio Regular da escola.

Diversos fatores destacaram-se no resultado dessa pesquisa. Entretanto, serão citadas as principais características que influenciam de forma direta ou indireta no processo de ensino aprendizagem, uma vez que o principal objetivo dessa unidade escolar é estabelecer condições para promover as aprendizagens dos discentes. Dessa forma, em primeiro lugar, serão apresentados alguns dados referentes à origem socioeconômica dos alunos.

Assim, conforme a pesquisa, o CEM 01 atende a seguinte comunidade: a maior parte da clientela (62%) é proveniente do Gama, outra é oriunda de algumas comunidades do entorno (Valparaíso, Novo Gama, Pedregal, Cidade Ocidental...) (27%), outra é de Santa Maria (9%) e há, ainda, uma pequena parcela de outras cidades do DF (2%).

Em relação à família, foi feita a pergunta “Com quem você mora?” e o resultado foi o seguinte: Pai e mãe – 58%; pai e madrasta ou mãe e padrasto – 9%; pai e companheiro ou mãe e companheira – 1%; pai ou mãe – 23%; outra pessoa da família – 7%; e sozinho – 1%.

Quanto ao grau de escolaridade do responsável, os dados são: fundamental incompleto (13%), fundamental completo (5%), ensino médio incompleto (16%), ensino médio completo (32%), superior incompleto (7%), superior completo (18%) e pós-graduação (9%).

Em relação à renda familiar, a questão aplicada foi “Somando os salários das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal da sua família?”, com o seguinte resultado: até um salário mínimo (9%), de 1 a 3 salários mínimos (41%), de 3 a 6 salários mínimos (25%), de 6 a 9 salários mínimos (16%) e de 9 a 12 salários mínimos (8%).

Diante dos dados apresentados, pode-se constatar que esta escola atende a uma comunidade bastante diversificada, tanto no que se refere ao local onde os alunos moram e com quem moram, quanto à renda econômica e à escolaridade do responsável, o que reforça a necessidade de se considerar a diversidade como um dos principais eixos para se promover as aprendizagens, uma vez que os estímulos externos são determinantes nas relações entre o conhecido e o desconhecido no ato de aprender, ou seja, a aprendizagem do indivíduo depende, também, da sua história particular, do seu contexto histórico e sociocultural.

Em segundo lugar, destacam-se os dados referentes aos hábitos dos alunos. Do total de entrevistados, apenas 15% deles disseram usar a internet para pesquisa escolar e quando o assunto é tempo disponível para estudar, 22% afirmam não dispor de nenhum tempo. Em contrapartida, 94% dos estudantes pretendem fazer exames seletivos, como o PAS/UnB ou o ENEM/MEC. Esses dados evidenciam que há uma incoerência entre o objetivo a que os alunos se propõem e o que, de fato, fazem para alcançá-los.

Outro fator relevante é que ao citarem as disciplinas nas quais eles apresentam mais dificuldade, (52% em Matemática e Ciências da Natureza, 24% em Ciências Humanas e 28% em Linguagens), os estudantes atribuíram essa dificuldade à falta de concentração (28%), à falta de conhecimento prévio (25%), a algum fator relacionado à metodologia do professor (20%) e à

falta de hábitos de estudo (15%). Esses dados mostram que, em grande parte, os próprios alunos colocam-se como o principal responsável pela realidade apresentada.

A pesquisa revelou, ainda, que 39% dos entrevistados declararam já ter usado algum tipo de droga lícita. Tal dado se torna ainda mais gritante quando se considera que desse percentual, 75% dos nossos alunos (com idade entre 14 e 18 anos) afirmaram ter consumido álcool. Portanto, faz-se necessária a intervenção da escola no sentido de instrumentalizar e alertar o aluno para as consequências do uso do álcool tanto para o indivíduo quanto para o coletivo.

Por último, vale destacar que, ao serem questionados a respeito da finalidade do ensino médio, 51% dos entrevistados responderam que é a preparação para o vestibular, outros 23% disseram buscar a preparação para o mercado de trabalho e 17% esperam ser preparados para concursos públicos. Tal realidade ratifica o equívoco ao se propor como finalidade para o ensino médio ou a preparação para vestibulares ou a preparação para o mercado de trabalho uma vez que os anseios apontados pelos alunos são variados.

Além desses dados, este PPP também considerou as informações constantes do Movimento e Rendimento escolar por série (Ensino Médio) em 2016, as quais foram enviadas para o Censo Escolar DF 2016.

MOVIMENTAÇÃO	DIURNO		
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
Matrícula inicial em 06/04/2016	831	504	449
Admitidos após 06/04/2016	138	61	37
Afastados por transferência	130	91	62

Matrícula final	839	474	424
Aprovados sem dependência	292	263	318
Aprovados com dependência	266	128	-
Reprovados	230	76	98
Afastados por abandono	51	7	8
Óbito	-	-	-

Outra realidade desta unidade de ensino é o atendimento aos alunos portadores de necessidades especiais (ANEE). Como já foi citado, o presente PPP pretende garantir a inclusão dos ANEE e, nesse sentido, defende o cumprimento do que prescrevem

- a. a Lei 7.853, de 1989, a qual dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social;
- b. o Estatuto da Criança e do adolescente, de 1990;
- c. a íntegra da Declaração de Salamanca, de 10 de junho de 1994, sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais;
- d. o capítulo da LDB, de 1996, sobre a Educação Especial;
- e. o decreto nº 3.298, de 1999, que regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência;
- f. a lei 10.172, de 2001, a qual aprova o Plano Nacional de Educação, que estabelece vinte e oito objetivos e metas para a educação das pessoas com necessidades educacionais especiais;
- g. a resolução número 2, de 11 de setembro de 2001, que institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica;

- h. a íntegra do Decreto nº 3.956, de outubro de 2001, que promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Convenção da Guatemala);
- i. a resolução do Conselho Nacional de Educação nº1/2002, a qual define que as universidades devem prever em sua organização curricular formação dos professores voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais;
- j. a Lei nº 10.436/02, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão;
- k. o Decreto nº. 5.626/05, que dispõe sobre a inclusão da LIBRAS como disciplina curricular, a formação e a certificação de professor, instrutor e tradutor/intérprete de LIBRAS;
- l. o Decreto número 6.571, de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado e, finalmente;
- m. a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

Ainda a esse respeito, a Constituição de 1988, em seu art. 208, prescreve que

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de

(...)

III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

Essa prescrição justifica a lotação de dois professores para a Sala de Recursos Generalista, de três professores para a Sala de Recursos (atendimento aos DA's– Deficientes Auditivos – no contra turno), de três intérpretes no turno matutino (nas turmas 2ºB, 3ºG e 3ºH), uma no vespertino (1ºB) e de uma professora de Português como 2ª Língua, a qual atende os

DA's no horário da aula de Língua Portuguesa da referida turma. Justifica ainda, a adequação do espaço físico, a formação continuada dos docentes e, por fim, a adaptação do currículo de acordo com as necessidades de cada aluno. Portanto, o presente projeto considerou, também, os dados emitidos ao Censo Escolar-DF, conforme quadro que segue.

Movimento e rendimento escolar da Educação Especial em classe comum

(Dados emitidos para o Censo Escolar DF 2016)

MOVIMENTAÇÃO	ENSINO MÉDIO (CLASSE COMUM)	ENSINO MÉDIO (EJA)
Matrícula inicial em 06/04/2016	32	-
Afastados por transferência	3	-
Matrícula Final	29	-
Aprovados *	27	-
Reprovados	1	-
Afastados por abandono	1	-

* Nas classes especiais, os alunos informados no campo de aprovados são os alunos que foram avançados para classes comuns.

No que tange à Educação de Jovens e Adultos (EJA), a maioria dos alunos são adultos que, de um modo geral, trabalham no diurno e estudam no noturno. Tem crescido, porém, o número de jovens estudantes em distorção idade/série/ano vindo do diurno para a EJA.

Atualmente, a escola atende ao seguinte público:

Movimento e Rendimento EJA (Ensino Médio) 2016

(Dados emitidos para o Censo Escolar DF 2016)

MOVIMENTAÇÃO	NOTURNO		
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
Matrícula inicial em 22/08/2016	176	146	128
Admitidos após 22/08/2016	5	6	30
Afastados por transferência	28	12	15
Matrícula final	153	140	143
Apto sem dependência	46	56	77
Não apto	15	43	31
Abandono	92	41	35

Com base nos resultados da pesquisa, nos dados do Censo Escolar DF 2016 e nas reuniões realizadas com todos os segmentos da escola, foi possível identificar alguns aspectos da nossa comunidade determinantes para a reorganização da proposta curricular de modo a contemplar um processo de ensino-aprendizagem comprometido com a formação integral do ser humano.

4. Modalidades de Ensino, Organização e Estrutura

4.1 Ensino Médio Regular

A seguir, apresentamos as orientações pedagógicas que direcionam a organização pedagógica e a filosofia de atendimento do CEM 01 no Ensino Médio Regular, no período diurno.

4.1.1 LDB

A Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no art. 35, dispõe que

o Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

No artigo 36, observa-se que o Ensino Médio também:

- I – Destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;
- II – Adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;
- III – Será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.
- IV – Serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio. (Incluído pela Lei nº 11.684, de 2008)

Ainda o parágrafo 1º dispõe que

os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que, ao final do ensino médio, o educando demonstre:

- I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;
- II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;
- III – domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania. (Revogado pela Lei nº 11.684, de 2008)

4.1.2 DCNEM

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio orientam-nos a organizar a base comum do currículo e as propostas pedagógicas advindas deste. Nessa perspectiva, reagrupam os componentes curriculares da seguinte maneira:

- I – Linguagens: Língua Portuguesa; Língua Materna, para populações indígenas; LEM; Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e, obrigatoriamente, a musical; Educação Física.
- II – Matemática.
- III – Ciências da Natureza: Biologia; Física; Química.
- IV – Ciências Humanas: História; Geografia; Filosofia; Sociologia.

Ainda orientam, em seu art. 10, o seguinte:

Em decorrência de legislação específica, são obrigatórios:

- I – Língua Espanhola, de oferta obrigatória pelas unidades escolares, embora facultativa para o estudante.
- II – Com tratamento transversal e integradamente, educação alimentar e nutricional: atendimento da alimentação escolar e do PDDE na Escola aos alunos da Educação Básica; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Estatuto do Idoso); Educação Ambiental: Política Nacional de Educação Ambiental; Educação para o Trânsito: Código de Trânsito Brasileiro; Educação em Direitos Humanos: Direitos Humanos – PNDH 3.

As DCNEM também determinam que:

- § 1º A base nacional comum dos currículos do ensino médio deverá contemplar as quatro áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que evidencie a interdisciplinaridade e a contextualização;
- § 2º As propostas pedagógicas das escolas deverão assegurar tratamento interdisciplinar e contextualizado para:
 - a) Educação Física e Arte, como componentes curriculares obrigatórios;
 - b) Conhecimentos de filosofia e sociologia necessários ao exercício da cidadania.

Já o artigo 11 desse documento prescreve que, na base nacional comum e na parte diversificada, será observado que

I - as definições doutrinárias sobre os fundamentos axiológicos e os princípios pedagógicos que integram as DCNEM aplicar-se-ão a ambas;

II - a parte diversificada deverá ser organicamente integrada com a base nacional comum, por contextualização e por complementação, diversificação, enriquecimento, desdobramento, entre outras formas de integração;

III – a base nacional comum deverá compreender, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) do tempo mínimo de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas, estabelecido pela lei como carga horária para o ensino médio;

IV – além da carga mínima de 2.400 horas, as escolas terão, em suas propostas pedagógicas, liberdade de organização curricular, independentemente de distinção entre base nacional comum e parte diversificada;

V – a língua estrangeira moderna, tanto a obrigatória quanto as optativas serão incluídas no cômputo da carga horária da parte diversificada.

4.1.3 Currículo em Movimento da Educação Básica

Na perspectiva da formação integral do estudante, o currículo de Ensino Médio da SEDF caracteriza-se pela organização dos conteúdos em dimensões curriculares interdisciplinares e a matriz curricular ficou dividida em catorze dimensões, por área do conhecimento, definidas a partir da perspectiva geral da Pedagogia dos Multiletramentos (CAZDEN et al. 1996).

Área de Linguagens e suas Dimensões

- Multiletramentos, criatividade e movimento.
- Multiletramentos, apreciação estética e ética.
- Multiletramentos, ciência, reflexão e análise crítica.

Área de Matemática e suas Dimensões

- Multiletramentos, cultura, sociedade e ética.
- Multiletramentos, tecnologia, informação e criatividade.
- Multiletramentos, lógica, análise e representação.

Área de Ciências da Natureza e suas Dimensões

- Multiletramentos, ciência, cultura e ética.
- Multiletramentos, tecnologia, informação e criatividade.
- Multiletramentos, lógica, análise e representação.
- Multiletramentos, natureza, transformação e sociedade.

Área de Ciências Humanas e suas Dimensões

- Multiletramentos, sociedades, culturas e espaço/tempo.
- Multiletramentos, ciências, meio ambiente e educação.
- Multiletramentos, indivíduos, identidades e diversidade.
- Multiletramentos, Estado, política e trabalho.

É importante ressaltar que a Pedagogia dos Multiletramentos baseia-se na multiplicidade semiótica dos textos e na multiplicidade que caracteriza a sociedade contemporânea.

Por fim, também com base no Currículo em Movimento, destacamos os eixos integradores como norteadores do planejamento pedagógico, sendo eles: o trabalho, em seu sentido ontológico, como ação transformadora da realidade; a ciência, que se produz por meio da sistematização e o registro das ações transformadoras na sociedade e das novas descobertas a partir dessas ações; a tecnologia, sendo os instrumentos necessários à realização das atividades no homem na sociedade em determinada época; e a cultura, que é o produto de toda a ação do homem, que se eterniza em um determinado contexto social.

4.1.4 Diretrizes de Avaliação Educacional (SEEDF)

Aprovadas em 20 de maio de 2012 pelo Conselho de Educação do DF (Parecer 93/2014), as Diretrizes de Avaliação objetivam organizar e envolver – de maneira articulada – os três níveis da avaliação: para a aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes).

Nessa perspectiva, esta unidade de ensino pretende articular democraticamente esses três níveis da avaliação educacional entendendo que

- a. A avaliação de redes (em larga escala), embora não deva condicionar a organização curricular desta unidade, pode subsidiar o trabalho dos docentes sempre que as habilidades e competências exigidas por exames como ENEM e Prova Brasil atenderem às reais necessidades dos seus alunos;
- b. a avaliação institucional deve se destinar a analisar a implementação deste PPP e para que possam ser identificadas suas fragilidades e potencialidades em relação à conquista das aprendizagens por todos os estudantes. Sendo assim, garantir espaços e tempos (reuniões dos responsáveis, conselho de classe, conselho escolar, grêmios, dias letivos temáticos, etc.) para o diálogo democrático entre todos os segmentos escolares é um dos principais compromissos deste projeto;
- c. a avaliação para as aprendizagens (e não da aprendizagem) consiste no avaliar para aprender. Este projeto concebe a função formativa (inclusive nos outros dois níveis) como eixo central para uma organização curricular voltada para a formação humana integral dos alunos do CEM 01, ressaltando-se que, segundo Haydt (1995), “não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles”.

À luz do Currículo da Educação Básica das escolas públicas do Distrito Federal, a avaliação deve ser contínua, cumulativa, interdisciplinar e contextualizada; prevalecendo os

aspectos qualitativos sobre os quantitativos, em consonância com o que também está previsto na Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, a qual prescreve o seguinte:

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

A evasão e a repetência de parte significativa dos alunos da Educação Básica no Brasil mantêm relação estreita com os mecanismos de avaliação, sendo muitas vezes indicados como principais causadores do fracasso escolar. É fundamental, portanto, a tomada de consciência tanto dos fatores socioeconômicos na seletividade do ensino, como também dos fatores internos da Instituição Educacional, admitindo que as práticas de ensino e de avaliação são determinantes para uma aprendizagem efetiva.

Nessa perspectiva, a concepção de avaliação que mais se adequa à realidade da clientela do CEM 01 do Gama é a formativa, que, segundo Hoffman (1991), caracteriza-se como emancipatória, integradora, participativa, dialógica, mediadora e democrática, porque

- consiste no fornecimento de informações que orientarão o professor para a busca de melhoria do desempenho dos estudantes durante todo o processo ensino/aprendizagem, de modo a evitar o acúmulo de problemas;

- promove a aprendizagem do aluno e do professor e o desenvolvimento da escola, ampliando-se o conceito de avaliação, estendendo-a a todos os sujeitos envolvidos e a todas as dimensões do trabalho;
- se caracteriza por um caráter processual, isto é, ocorre ao longo do desenvolvimento dos programas, dos projetos e dos produtos educacionais, permitindo as modificações que se fizerem necessárias durante o processo.
- considera o erro do aluno uma fonte de informação essencial, cuja manifestação é importante favorecer;
- garante aos alunos o exercício do papel central, os quais progredirão se compreenderem suas possibilidades e fragilidades e souberem como se relacionar com elas.

A escola, para atender os dispositivos legais e a concepção de avaliação enunciada, conta com diversos instrumentos de avaliação, tais como: provas, testes, estudo dirigido (avaliação com consulta), seminário, simpósio, debate, apresentações cênicas, gincanas, exposições, projetos e avaliação informal (registros no diário e outras observações pertinentes ao desempenho do aluno). A avaliação, portanto, deixa de ser encarada apenas numa perspectiva classificatória e seletiva, uma vez que tais práticas desconsideram a diversidade dos alunos que estão sendo avaliados, assim como o impacto dessa diversidade no seu desempenho.

Faz-se necessária a compreensão do aluno na sua singularidade, com o seu tempo de aprendizagem; sua identidade, visões de mundo e padrões culturais próprios a serem considerados em práticas docentes e avaliativas. Assim será possível, por meio da diversificação das ações docentes, construir um processo avaliativo mais democrático, que considere a formação global do educando bem como suas oportunidades de se desenvolver plenamente.

É importante ressaltar que as provas bimestrais desta UE são agrupadas por área de conhecimento (Matemática e Ciências da Natureza, Códigos e Linguagens e Ciências Humanas) e acontecem em dias determinados pelo grupo docente. Assim, para melhor organizar a aplicação dessas provas, os professores juntamente com a Direção e a Coordenação, em 03 de junho de 2015, acordaram as seguintes normas (retificadas pelo grupo em 8 de fevereiro de 2017):

- a. Incluir, neste PPP, as propostas apresentadas pelo grupo no referido encontro;
- b. Tornar obrigatória a participação de todos os componentes curriculares na prova bimestral, a qual deverá ser elaborada por área de conhecimento e a partir de um tema, de um eixo transversal ou de um objeto de avaliação do PAS;
- c. Encarregar cada professor/a pela elaboração de, no mínimo, 05 questões;
- d. Manter a Semana de Provas (com três dias consecutivos e dois outros para a aplicação da 2ª chamada);
- e. Garantir o trabalho de elaboração da prova bimestral nas coordenações por área e com a supervisão do/a coordenador/a;
- f. Indicar dentro do próprio grupo o/a responsável pela formatação da prova;
- g. Atribuir à Coordenação a tarefa de revisão das provas;
- h. Estabelecer o prazo de 21 dias antes da Semana de Provas para a entrega das questões ao/à formatador/a, que deve encaminhá-las à Mecanografia até 10 dias antes da Semana de Provas;
- i. Estabelecer o tempo de 3 horas para a realização da prova (no turno matutino, das 8h às 11h; no turno vespertino, das 14h às 17h);
- j. Estabelecer os períodos das 7h30 às 8h (matutino) e das 13h15 às 14h (vespertino), nos quais as provas a serem aplicadas deverão ser dispostas sobre a mesa na Sala dos/as Professores/as em pacotes que deverão conter lista de frequência, bem como identificação da série/turma e nome do/a aplicador/a;
- k. Delegar à Coordenação a função de aplicar (apenas aos/às alunos/as que apresentarem justificativa legal) a prova de 2ª chamada, a qual também deverá ser integrada e aplicada nos dias previstos pelo calendário;
- l. Garantir a participação na aplicação das provas de todos/as os/as professores, inclusive aqueles/as com redução de carga;
- m. Manter sob a responsabilidade dos/as elaboradores/as da prova as funções de corrigi-la logo após a aplicação e de repassar as notas, com as folhas de resposta, à Coordenação, que as digitará e as enviará aos/às professores/as;
- n. Divulgar o gabarito da prova no mesmo dia em que ela for aplicada exclusivamente no site da escola;
- o. Elaborar 02 modelos de folhas de resposta (um com 20 e um com 30 questões do tipo C), com espaço para a identificação dos/as professores/as, da área de conhecimento, das disciplinas, do turno, da série e da turma;

- p. Atribuir à Direção/Coordenação a responsabilidade por oferecer o suporte teórico, bem como qualquer outro apoio voltado à capacitação do/a professor/a, que, por sua vez, deverá utilizar o horário da coordenação por área para o planejamento individual e em grupo das atividades e avaliações;
- q. Caso o/a professor/a ou a área deseje, poderá
- determinar pesos diferenciados para a sua disciplina. Ex.: A avaliação poderá valer 4.0 para a área e outro valor, que não seja inferior a 2.0, para uma disciplina específica;
 - fazer a média entre a Nota Geral (da área) e Nota Específica (da disciplina) adotando a seguinte fórmula: $NP = \frac{NG + NE}{2}$.

4.1.4.1 Instrumentos de registro de avaliação

O registro de avaliação, que deve ser feito no diário de classe (eletrônico ou físico) e que também pode ser formalizado na ficha individual do aluno, na ficha de pré-conselho, na ata do conselho de classe, nos relatórios do Serviço de Orientação (SOE) ou em quaisquer outros documentos, é de responsabilidade do docente que responde pela turma e/ou por um determinado componente curricular. Para se qualificar os mais variados registros avaliativos, a colaboração de outros profissionais, na perspectiva da avaliação formativa, é muito importante.

Especificamente, no que se refere à avaliação do desempenho do aluno, em cada componente curricular, informações sobre frequência, notas relativas às atividades propostas, nota bimestral, resultados das intervenções didáticas e pedagógicas e da recuperação final, devem constar do diário de classe (eletrônico ou físico).

4.1.4.2 Intervenções Pedagógicas

4.1.4.2.1 SOE (Serviço de Orientação Educacional): presta atendimento individualizado aos alunos e, quando necessário, apoio didático e psicológico.

4.1.4.2.2 Sala de Recursos: atende aos alunos com deficiência auditiva (DA's) no contra turno.

O Ministério da Educação - MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Especial, considerando a Constituição Federal de 1988, que estabelece o direito de todos a educação; a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de janeiro de 2008; e o Decreto Legislativo nº 186, de julho de 2008, que ratifica a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), institui as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na educação básica, regulamentado pelo do Decreto nº 6.571/2008, que teve todo seu conteúdo incorporado pelo Decreto nº 7.611/2011.

A orientação pedagógica da Secretaria de Educação do Distrito Federal em consonância com as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado – AEE instituída pelo MEC versa que o atendimento educacional especializado – AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR

Para atuação no AEE, o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica na educação especial, inicial ou continuada.

São atribuições do professor do atendimento educacional especializado:

- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial;
- Elaborar e executar plano de atendimento educacional especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- Organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncional;

- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;
- Atuar como docente nas atividades de complementação dos conhecimentos construídos nas classes comuns;
- Ensinar e usar recursos de comunicação, a informática acessível, os softwares específicos, os códigos e linguagens - Libras, entre outros; de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia, atividade e participação, agenciando condições de inclusão.
- Preparar materiais e atividades específicas com adequações didáticas pedagógicas que atendam às necessidades específicas e proporcionem a aprendizagem dos estudantes, promovendo a educação bilíngue;
- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.
- Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Auxiliar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades escolares, para que se efetivem as adequações curriculares;
- Promover atividades e espaços de participação e envolvimento da família no processo educacional e a interface com os serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros.

Lista dos alunos com Deficiência Auditiva/Surdez – DA/S 2017

MATUTINO	
2° B	Intérprete: Magneide Bezerra Veríssimo - Matrícula: 062545-0
Edite de Maria Almeida Soares Neta	
Geovana Ramos dos Anjos	

Paulo Pereira de Lima
3° G Intérprete: Maria Aparecida dos Santos - Matrícula: 181101-0
Ana Cleide Carvalho Ferreira
Ana Claudia Nascimento do Amaral
Hilton Johnathan Lins Oliveira
Thyago Monteiro da Silva Pimentel
Valdirene Rosa de Oliveira Ribeiro
3°H Intérprete: Luciana de Jesus Lemos - Matrícula: 202054-8
Ana Carolyn Sales Santana
Caroline Jeniffer Álvares Barbosa
Lorrane dos Santos Soares
Mailson Pereira de Oliveira
Wallace Landim Siqueira

VESPERTINO
1°B Intérprete: Luciana Souza Gonçalves - Matrícula: 208856-8
Isabela Cristine Silva dos Santos
Isabela Flávia Maciel da Silva
Keven Patrick Ferreira de Oliveira
Nicole Gonçalves Domiese
1°C Deficientes auditivos que NÃO precisam de intérprete
João Pedro Marques de Oliveira
Rafael de Jesus da Silva

4.1.4.2.3 Sala de Recurso Generalista: atende aos alunos portadores de necessidades especiais (ANEES).

Este espaço destina-se ao Atendimento Educacional Especializado dos estudantes com deficiência intelectual, física, múltipla e Transtorno Global do Desenvolvimento.

O professor da Sala de Recursos deve

- atuar, como docente, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado;
- atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno com necessidades educacionais especiais ao currículo e a sua interação no grupo;
- promover as condições de inclusão desses alunos em todas as atividades da escola;
- informar a comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que assegurem a inclusão educacional;

Projeto Político Pedagógico - Educar na Diversidade

- participar do processo de identificação e avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomada de decisões quanto ao apoio especializado, necessário para o aluno;
- preparar material específico para o uso dos alunos na sala de recursos; orientar a elaboração de materiais didáticos-pedagógicos que possam ser utilizados pelos alunos nas classes nas comuns do ensino regular;
- indicar e orientar o uso de equipamentos e materiais específicos e de outros recursos existentes na família e na comunidade; e, articular, com gestores e professores, para que o projeto pedagógico da instituição se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva;
- participar das reuniões pedagógicas, de planejamento e dos conselhos de classe, desenvolvendo ações conjuntas com toda comunidade escolar;
- responsabilizar-se pela garantia da realização das adequações curriculares necessária ao processo educacional do aluno com necessidade educacional especial.

SALA DE RECURSO GENERALISTA**LISTAGEM DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS 2017**

MATUTINO			
QUANT.	ALUNO(A)	ANO/TURMA	NEE
01	Ana Beatryz Marques da Silva	1° A	DF/BNE
02	Marcos Vinícios da Silva Moreno	1° A	DI
03	Samara Cristina Alves	2° D	DI
04	Matheus Felipe Oliveira da Silva	2° F	DF
05	Bruno da Silva Leandro	2° H	TGD
06	Wagner Machado Palhano	2° H	TGD
07	Daniel Viana Mota	3° B	DF/BNE
08	Hugo Emanuel de Figueiredo Rodrigues	3° D	DI
09	Kelven Costa dos Santos	3° E	DF/ANE
10	Leonardo de Souza Oliveira	3° E	DMU
11	Fillipe Alves de Souza	3° J	DF/MNE
12	João Pedro Hallier de Castro Marques	3° J	DI

VESPERTINO			
QUANT	ALUNO(A)	ANO/TURM A	NEE
01	Alisson Santos Carvalho	1° E	DI
02	Huanderson André Monteiro Moraes	1° F	DF/BNE
03	Samuel Carvalho Amaral	1° J	TGD
04	Sthênio de Araújo Felício	1° K	DF

05	Fabrcio Lopes Sampaio	1º L	DF/BNE
06	Luís Américo Aman Santos Melo	1º M	DI
07	Waleska Pinheiro da Silva	1º N	DF/MNE
08	Marcus Vinícios de Sousa Reis	2º I	DF/BNE
09	Gabriella Moreira dos Santos	2º I	DI

Legenda:

NEE	Necessidade Educacional Especial.
ON:	Outras Necessidades.
DF:	Deficiência Física.
DI:	Deficiência Intelectual.
DV:	Deficiência Visual.
DMU:	Deficiências Múltiplas.
TDAH:	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.
TGD:	Transtorno Global do Desenvolvimento.

4.1.4.2.4 Conselho de classe: Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, o Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político Pedagógico da escola. Portanto, o Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola e, em nenhum momento, deve se tornar um espaço para expor, rotular, punir e excluir avaliados e avaliadores.

No Distrito Federal, a Lei nº4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de Colegiado que comporá com outros os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola. Diz o artigo 35 dessa legislação:

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos quantas forem as turmas existentes na escola.

§1º O Conselho de Classe será composto por:

- I- todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

- II- Representante dos especialistas em educação;
- III- Representante da carreira Assistência à Educação;
- IV- Representante dos pais ou responsáveis;
- V- Representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhido por seus pares, sendo garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;
- VI- Representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá ordinariamente uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada escola elaborará as normas do Conselho de classe em conformidade com as diretrizes da SEEDF.

Anteriormente a cada conselho, são realizados pré-conselhos por turma, com a presença do professor conselheiro, nos quais todas as instâncias que compõem a organização escolar são avaliadas (laboratório de informática, biblioteca, coordenação pedagógica, SOE, Direção, etc.). Avalia-se também a qualidade da estrutura física e organizacional da escola.

4.1.4.3 Recuperação de Estudos

No que concerne às estratégias de recuperação da aprendizagem, esta UE pretende

- a. prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento, atribuição da escola, conforme prescreve o Art. 12 da LDB;
- b. estabelecer estratégias de recuperação, como atribuição do professor (art. 13);
- c. garantir a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência, paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos, conforme art. 24, inciso V.

Para atender a esses dispositivos legais, as Diretrizes de Avaliação Educacional determinam que

- a. o registro da intervenção processual (recuperação) seja feito nos diários em que constarão as necessidades apresentadas pelos estudantes e os relatos das atividades realizadas para a promoção de seu avanço;
- b. a intervenção seja conduzida por atividades diversificadas, no horário das aulas ou no contra turno, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa/modalidade e as condições de aprendizagem em que o estudante se encontra;
- c. a nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso;
- d. não se deve esperar pelo término de um bimestre, semestre ou ano letivo, para as intervenções necessárias.

4.1.4.4 Progressão Parcial com Dependência

Os alunos que foram aprovados em regime de dependência, a qual só pode acontecer em até duas disciplinas, realizarão atividades extraclases ou no contraturno conforme orientação do professor responsável pelo componente curricular, conforme o previsto pela Lei nº 2.686, de 19 de janeiro de 2001, que "institui o regime de dependência no âmbito da rede pública de ensino do Distrito Federal" e dispõe que:

Art. 1º Fica instituído o regime de dependência na rede pública de ensino do Distrito Federal.

§ 1º O regime de dependência assegura ao aluno prosseguir os estudos na série imediatamente subsequente, quando o seu aproveitamento na série anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares.

§ 2º Todas as unidades da rede pública de ensino do Distrito Federal são obrigadas a oferecer o regime de dependência para o aluno enquadrado no disposto no parágrafo anterior, ao final da:

I – 5ª a 8ª séries do ensino fundamental;

II – 1ª a 3ª séries do ensino médio.

§ 3º A inscrição no regime de dependência é facultativa e será feita pelo aluno, ou por seu pai ou responsável.

§ 4º O aluno inscrito no regime de dependência de componente curricular da 8ª série do ensino fundamental ou da 3ª série do ensino médio não faz jus ao certificado de conclusão do nível de ensino respectivo enquanto não satisfizer os requisitos da recuperação.

Art. 3º O regime de dependência será ofertado por meio dos seguintes procedimentos:

I – o aluno cursará o(s) componente(s) curricular(es) em que ficou em dependência em uma turma que funcione em turno contrário ao de suas aulas, na mesma unidade escolar ou em outra unidade escolar da Fundação Educacional do Distrito Federal;

II – o aluno apresentará à sua unidade escolar um comprovante de aprovação no(s) componente(s) curricular(es) em que ficou em dependência, assinado pelo Diretor e pelo Secretário de qualquer unidade escolar credenciada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal;

III – o aluno estudará sob a responsabilidade da família e comparecerá à sua unidade escolar apenas para submeter-se às avaliações.

§ 1º A opção por um dos procedimentos contidos nos incisos I a III deverá ser feita junto à Secretaria da unidade escolar e devidamente assinada pelo aluno e pelo pai ou responsável.

§ 2º Os critérios de aprovação para os procedimentos do regime de dependência previstos neste artigo são os mesmos estabelecidos no regime escolar da rede pública de ensino do Distrito Federal para os demais alunos.

§ 3º O aluno que optar pela estratégia contida no inciso I deverá comparecer a, no mínimo, setenta e cinco por cento das aulas do(s) componente(s) curricular(es) que estiver cursando em regime de dependência e submeter-se-á às avaliações e recuperações dos demais alunos da turma.

§ 4º Fica dispensado da frequência às aulas o aluno inscrito no procedimento de recuperação paralela a que se refere o inciso III.

4.2 Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1996, art. 37, preconiza que

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Portanto, é missão desta escola propiciar uma formação transformadora, permitindo ao discente reescrever sua história de vida. A educação de adultos é uma necessidade tanto da comunidade como nos locais de trabalho. À medida que a sociedade se desenvolve novas

possibilidades de crescimento profissional surgem, mas, por outro lado, exigem maior qualificação de conhecimentos e habilidades.

4.2.1 Objetivos

- ❖ Compreender melhor o aluno e sua realidade diária, acreditar nas possibilidades do ser humano, buscando seu crescimento pessoal e profissional;
- ❖ Preparar para o mercado de trabalho e como previsto nas diretrizes curriculares da EJA a mesma tem como funções: Reparar, qualificar e equalizar o ensino;
- ❖ Fazer com que o aluno perceba que está sendo tratado como um agente ativo, participante do processo da aprendizagem, para que o mesmo se sinta mais interessado e mais responsável.

4.2.2 Pressupostos

A referida proposta concebe a educação como um processo social amplo, compreendendo que a aquisição do saber somente se traduz em ação educativa quando se torna instrumento capaz de auxiliar o homem a atuar concretamente na sociedade, de modo crítico e criativo.

Nessa perspectiva, a EJA insere-se nas relações sociais amplas, onde a escola não representa um espaço monolítico e hermético, ao contrário, o processo educativo é dinâmico, faz parte de um contexto histórico-social em constante transformação e o homem considerado como um processo sistemático, contínuo, integral e participativo. Deve possibilitar, mediante o princípio da ação-reflexão, maior conhecimento da realidade, a sistematização de conhecimentos que favoreçam a unidade entre teoria e prática e a tomada de decisões.

O processo de avaliação faz-se necessário na abrangência de conhecimentos, habilidades e atitudes e implica em planejar, estabelecer objetivos e redefinir estratégias e conteúdos.

Na proposta pedagógica do Programa de Educação de Adultos, é adotada a concepção de avaliação no sentido da democratização do ensino, visando possibilitar ao adulto trabalhador o acesso à escolaridade básica imprescindível ao seu desempenho como profissional e cidadão consciente no contexto atual.

Após a conclusão dos três semestres, o aluno receberá o certificado do Ensino Médio expedido pela SEE-DF.

5. Ações pedagógicas (programas, projetos e atividades)

No sentido de atender aos eixos da interdisciplinaridade e da contextualização das áreas do saber propostos pelo Currículo em Movimento, o esforço da escola é de promover ações baseadas na Pedagogia de Projetos (projetos de trabalho), assim concebidas por Hernández:

A partir desses princípios, e segundo Dewey, o Método por Projetos não é uma sucessão de atos desconexos e sim uma atividade coerentemente ordenada, no qual um passo prepara a necessidade do seguinte, e na qual cada um deles se acrescenta ao que já se fez e o transcende de um modo cumulativo (HERNÁNDEZ, 1998c, p. 68).

Nesse sentido, serão desenvolvidos programas, projetos e atividades por professores de diferentes áreas a fim de estimular a pesquisa, a criatividade, a criticidade e a sedimentação de valores e atitudes relacionadas à sustentabilidade humana, à diversidade e à cidadania.

5.1 Semana de Luta da Pessoa com Deficiência

- ❖ Objetivo: Orientar e sensibilizar a comunidade escolar para uma efetiva inclusão.
- ❖ Período de execução: setembro
- ❖ Desenvolvimento: Os alunos serão incentivados e orientados a realizar pesquisas e apresentações sobre o tema para toda a comunidade escolar.

❖ Avaliação: Na coordenação após a realização do projeto, os professores da sala de recursos farão uma avaliação juntamente com os professores e coordenadores para apontar os aspectos positivos e negativos das atividades desenvolvidas.

5.2 Olingama

❖ Objetivo: Desenvolver nos alunos do ensino médio, por meio da prática desportiva, valores inerentes a essa atividade: o espírito de equipe, a autoestima, a competitividade, o saber ganhar e o saber perder, a liderança, entre outros.

❖ Período de execução: No segundo semestre do ano letivo.

❖ Desenvolvimento: Durante o período de sua realização, os professores de Educação Física formam equipes em diferentes modalidades, masculinas e femininas, com intuito de participar dos jogos olímpicos do Gama (OLINGAMA). Os alunos escolhidos e com a autorização dos seus responsáveis, treinam em turno contrário, para adquirirem o entrosamento e o condicionamento físico para participarem dos jogos. Para a realização dessas atividades, é necessária a aquisição de materiais esportivos como: uniformes padronizados (camisas, calções e meióes), bolas, redes, e materiais afins.

❖ Avaliação: Na coordenação geral, a direção, a coordenação e os professores farão uma avaliação da participação da escola no evento e apontarão as falhas para que sejam corrigidas para o ano seguinte.

5.3 Intervalos Culturais

❖ Objetivos: Estimular o envolvimento dos alunos com atividades artísticas, esportivas, culturais e de lazer e valorizar a participação dos envolvidos.

❖ Período de execução: Um a cada bimestre.

- ❖ **Desenvolvimento:** O Grêmio Estudantil, o SOE e os demais segmentos escolares desenvolverão trabalhos para dinamizar os intervalos, mediante a elaboração de projetos alternativos que integrem lazer e cultura, além de atividades em prol do cuidado e da conservação das instalações e patrimônio público da escola.
- ❖ **Avaliação:** nos dias letivos temáticos propostos pelo calendário, os representantes das turmas se reunirão com a Direção para identificar os aspectos negativos e positivos das atividades desenvolvidas a fim de apontar as mudanças necessárias.

5.4 Semana de Educação Para a Vida

5.4.1 Ensino Médio regular – Jogos Interclasse

- ❖ **Objetivos:** Promover a integração entre adolescentes por meio de práticas desportivas; desenvolver hábitos saudáveis de vida, proporcionando-lhes a oportunidade de desenvolvimento biopsicossocial; utilizar o esporte como meio de educação, promovendo disciplina, iniciativa, cooperação, controle emocional, etc.
- ❖ **Período de execução:** última semana do primeiro semestre letivo.
- ❖ **Desenvolvimento:** Os alunos serão estimulados a participar de atividades físicas reconhecendo a importância da prática esportiva para os aspectos biopsicossocial. Os professores de Educação Física organizarão competições que envolvam várias modalidades esportivas e cada professor conselheiro será responsável por acompanhar e auxiliar sua turma durante o período dos jogos. Vários materiais esportivos serão necessários tais como: bolas, tabuleiros de damas e de xadrez, raquetes de tênis de mesa, redes de voleibol e de tênis de mesa, medalhas e troféus. A divulgação será feita trinta dias antes do início do evento e os alunos poderão se inscrever na modalidade esportiva que lhe for mais atrativa. O evento contará com o apoio de toda

a equipe de professores, Coordenação e Direção e solicitará apoio de órgãos públicos e patrocínio do comércio da cidade.

❖ Avaliação: Os alunos serão inscritos em alguma modalidade esportiva e avaliados por sua participação e frequência. Caso o aluno ou a aluna tenha problemas de comportamento, será cumprido o regimento escolar e sua avaliação será submetida aos professores organizadores e ao professor conselheiro. A nota varia de 0 a 1 ponto e contempla todos os componentes curriculares.

5.4.2 EJA

❖ Objetivos: Esclarecer alguns assuntos sobre saúde (prevenção de doenças infectocontagiosas, alimentação saudável e prevenção quanto ao uso de drogas), educação profissional (mercado de trabalho, apresentação pessoal, elaboração de currículo e entrevista) e ética, arte e cultura para os alunos da EJA.

❖ Período de execução: Durante a Semana de Educação para a Vida prevista no calendário oficial da SEDF.

❖ Desenvolvimento: O evento acontecerá em forma de congresso. Os alunos e professores serão credenciados e participarão de palestras, debates e exposições de trabalhos realizados em sala de aula e de algumas apresentações artísticas da escola.

❖ Avaliação: Os alunos serão avaliados por meio de relatórios sobre as atividades propostas, frequência e participação durante o evento. (A nota varia de 0 a 1 ponto e contempla todos os componentes curriculares).

5.5 Mostra Cultural da EJA

- ❖ **Objetivos:** Contribuir para a formação do cidadão autônomo, solidário e competente, por meio da integração dos diversos enfoques culturais, sociais e científicos, num processo interdisciplinar.
- ❖ **Período de execução:** outubro.
- ❖ **Desenvolvimento:** A atividade cultural será realizada mediante apresentações de trabalhos desenvolvidos pelos alunos no decorrer do semestre letivo, com a orientação dos professores e supervisão da Direção. Os alunos abordarão temas sobre saúde, prevenção e qualidade de vida. Serão avaliados durante a construção dos trabalhos e no momento da apresentação.
- ❖ **Avaliação:** Durante o período de preparação das atividades, o professor orientador avaliará frequência, participação, interesse e empenho na preparação das atividades (0 a 1 ponto). No dia do evento, haverá uma equipe avaliadora composta por professores de séries diferentes, que atribuirão notas de 0 a 1 às apresentações. (Total: 0 a 2 pontos para todos os componentes curriculares).

5.6 Saúde e Prevenção nas Escolas (EJA)

- ❖ **Objetivos:** Promover ações relacionadas à saúde integral, qualidade de vida, prevenção e redução da infecção de Doenças Sexualmente Transmissíveis-DST/Aids, diminuição dos índices de evasão escolar causados pela gravidez não planejada, diversidade sexual e drogas; promover a interdisciplinaridade com as áreas de conhecimento/disciplinas; contribuir para a formação integral dos estudantes da Educação de Jovens e adultos – EJA 3º segmento, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde; contribuir para a promoção dos direitos sexuais e direitos reprodutivos de jovens e adultos; contribuir para o enfrentamento da

epidemias HIV/Aids entre jovens e adultos; desenvolver ações articuladas no âmbito das escola e da saúde; envolver a comunidade escolar na promoção de ações em saúde sexual e saúde reprodutiva; promover a discussão sobre a disponibilização de preservativos na escola; montar salas ambiente para o desenvolvimento de atividades relacionadas à saúde e prevenção e implantar sistema de disponibilização de preservativos na escola.

- ❖ Período de execução: Durante o 2º semestre letivo.
- ❖ Desenvolvimento: As atividades pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sala de aula sobre a temática poderão ser subsidiadas pelo guia “Saúde e Prevenção nas Escolas – Atitude para curtir” e materiais didáticos oferecidos pelo MEC. Sugere-se a produção de trabalhos pelos alunos a serem expostos durante a “Semana de Educação para a Vida”, prevista no calendário letivo, a distribuição de material informativo e a realização de palestras sobre qualidade de vida e autoestima, promovidas pelo Serviço de Orientação educacional em ação integrada com o Posto de Saúde e comunidade.
- ❖ Avaliação: os trabalhos dos alunos serão avaliados com base nos seguintes critérios: envolvimento, participação, criatividade, contextualização do tema, apresentação e interação dos membros do grupo.

5.7 Projeto Interdisciplinar –Iniciação Científica: aluno pesquisador (anexo)

- ❖ Objetivos: Aprimorar a capacidade crítica e analítica dos alunos em relação aos fenômenos naturais, questões ambientais, históricas, culturais e socioeconômicas, utilizando-se da evolução histórica das ciências, seus métodos e suas metodologias de apresentação, bem como de sua aplicação tecnológica.

- ❖ **Período de Execução:** O projeto é anual, com uma aula semanal, correspondente à carga horária destinada aos trabalhos da Parte Diversificada.
- ❖ **Desenvolvimento:** Na execução desse projeto, os conteúdos serão trabalhados conforme o planejamento pedagógico da área. Cada série tem um conteúdo específico, conforme o anexo; com enfoque na introdução ao método científico, na notação científica, nas normas da ABNT e na elaboração de projetos. As atividades serão ministradas em espaço apropriado (sala de aula), com uso de recursos audiovisuais quando necessário.
- ❖ **Avaliação:** Serão considerados os seguintes critérios: envolvimento, participação, criatividade, contextualização do tema e a forma de apresentação dos experimentos. Os trabalhos desenvolvidos nesse Projeto valerão de 0,0 a 1,0 ponto para as disciplinas de Matemática e Ciências da Natureza, conforme desempenho do estudante no projeto.

5.8 Projeto Interdisciplinar – Leitura de Mundo (anexo)

- ❖ **Objetivo:** Democratizar o acesso ao saber e à cultura letrada por meio da leitura e da escrita, garantindo, assim, condições para que o indivíduo exerça plenamente sua cidadania.
- ❖ **Período de Execução:** O projeto é anual, com uma aula semanal, correspondente à carga horária destinada aos trabalhos da Parte Diversificada.
- ❖ **Desenvolvimento:** As aulas deverão abordar os mais variados tipos e gêneros textuais sob um olhar interdisciplinar, dialógico e contextualizado para que o aluno seja capaz de reconhecer os diferentes elementos (dentro e fora do texto) e a sua importância para a construção do sentido textual. As atividades com a leitura também deverão considerar que, conforme a finalidade social de um texto, o papel desses

elementos será menos ou mais importante para a leitura competente. Portanto, as aulas de leitura devem contemplar também os gêneros que estão mais presentes no dia a dia do aluno (*blog*, Twitter, Facebook, *e-mail*, letra de música, piadas, charges, etc.). Como ele é, na maioria das vezes, autor e leitor desses gêneros ao mesmo tempo, será mais eficiente a discussão sobre a intencionalidade discursiva, os pressupostos e subentendidos, as opções linguísticas, a sequência discursiva e os demais fatores textuais e intratextuais.

O conteúdo específico de cada série do projeto encontra-se no anexo.

❖ Avaliação: os trabalhos ou provas serão definidos de acordo com o conteúdo estudado, mas em todos serão considerados os seguintes critérios: desenvolvimento, participação, criatividade e contextualização do tema (conforme anexo), e valerá de 0 a 1,0 ponto para as disciplinas de Linguagens e Ciências Humanas.

5.9 Laboratórios para a vida – PROEMI (anexo)

❖ Justificativa: Um dos problemas enfrentados, principalmente pela escola pública, diz respeito ao ensino das disciplinas de Física, Química e Biologia. Ao longo dos anos, tem-se difundido, de forma lamentavelmente equivocada, a ideia de que o domínio das “Ciências Exatas” é mais difícil e, portanto, restrito a poucos. O processo de ensino-aprendizagem, muitas vezes, é estruturado em práticas docentes que privilegiam apenas a teoria, o que resulta no alto índice de reprovação nessas disciplinas.

Em função dessa realidade e de discussões realizadas pelo corpo docente, propõe-se o projeto Laboratórios para a vida. Apropriar-se das habilidades e competências exigidas pelo conhecimento científico, com uso de laboratórios, oferece ao aluno uma alternativa importante para uma melhor aprendizagem de determinados

conteúdos, o que, conseqüentemente, significa diminuir o alto índice de reprovação nessa área.

❖ **Objetivo Geral:** Estimular o aluno a planejar e executar experimentos com criatividade e dominar as competências e habilidades previstas no Currículo da Educação Básica do DF – Ensino Médio.

❖ **Metodologia/Desenvolvimento:** A organização dos conteúdos das aulas experimentais prevê até cinco atendimentos bimestrais para cada turma, todas elas relacionadas aos temas escolhidos pelos professores durante a coordenação pedagógica. Os conhecimentos formais de Biologia, Física e Química serão desenvolvidos por meio de textos, atividades e guias experimentais que solicitam do aluno a coleta, organização e análise de resultados a fim de elaborar generalizações, partindo sempre da proposição de um problema a ser desenvolvido.

❖ **Avaliação:** O conteúdo desenvolvido durante as atividades serão avaliados por meio de apresentação de trabalhos e, principalmente, nas avaliações interdisciplinares de Química, Física e Biologia.

5.10 Projeto de Redação

❖ **Objetivo:** desenvolver habilidades de leitura e produção de textos de tipologia e gêneros distintos.

❖ **Desenvolvimento:** O professor de Língua Portuguesa será responsável pelo ensino e pela produção dos mais variados gêneros textuais em suas aulas para que os alunos estejam aptos a manifestar-se adequadamente por meio da escrita, utilizando recursos linguísticos adequados a cada situação de fala. Os temas para as redações bimestrais serão definidos, alternadamente, pelas áreas de Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática.

A correção das redações será feita pelos professores de Língua Portuguesa na própria escola, no seu turno de regência, durante os dias destinados à aplicação das demais provas. Por esse motivo, obviamente, eles não trabalharão como aplicadores na Semana de Provas.

❖ **Avaliação:** cerca de um mês antes da Semana de Provas de cada bimestre é realizada uma prova de redação (referente ao gênero estudado no bimestre) no valor de 0,0 a 1,0 ponto, que contempla todas as disciplinas da série.

❖ **Período de Execução:** Durante os quatro bimestres do ano letivo.

5.11 Projetos interdisciplinares por área de conhecimento

5.11.1 Circuito de Ciências da Natureza e Matemática – matutino/vespertino

❖ **Objetivo:** Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância dos cuidados com o corpo e sobre como a sociedade relaciona-se com elementos da natureza modificando-os a seu favor e que prejuízos ou benefícios essa interação pode trazer.

❖ **Desenvolvimento:** Pesquisar temas selecionados a cada ano, preparar apresentações e expô-las para toda a comunidade escolar em data específica.

❖ **Período:** segundo bimestre letivo.

❖ **Avaliação:** Os professores avaliarão a participação dos alunos durante o desenvolvimento do trabalho e na apresentação, a qual considerará os critérios a seguir: fidelidade ao tema, recursos materiais, criatividade, organização e fidelidade ao tema. A pontuação é de 0.0 a 2.0 para as disciplinas envolvidas no trabalho.

5.11.2 Festival de Curtas – vespertino (anexo)

- ❖ **Objetivos:** Desenvolver as competências e habilidade propostas pelas disciplinas que compõem as áreas de Linguagens e Ciências Humanas, por meio do trabalho interdisciplinar, o qual envolve a produção de curtas-metragens e a organização de um festival de premiação.
- ❖ **Período:** 3º e 4º bimestres
- ❖ **Desenvolvimento:** No terceiro bimestre, os alunos escolherão uma obra do PAS, segundo a etapa de cada série e farão uma leitura crítica, com orientação de um professor. Em seguida, montarão o roteiro de um filme de curta metragem, sendo o 1º ano 3 minutos, o 2º ano 4 minutos e o 3º ano 5 minutos. No quarto bimestre, haverá o festival de curtas onde serão apresentados os filmes previamente selecionados pelos professores em coordenação pedagógica.
- ❖ **Avaliação:** No 3º bimestre serão avaliados o roteiro, pelo professor orientador da turma, e o filme, por todos os professores, que darão a nota pela produção final e encaminharão os selecionados para concorrer no festival.
- ❖ . No 4º bimestre, os filmes selecionados serão exibidos no Festival de Curtas do CG, evento aberto a toda a comunidade escolar e onde haverá premiação para os melhores em cada categoria (conforme o anexo).

5.11.3 Leitura em Cena – 1º ano matutino (anexo)

- ❖ **Objetivo:** Ler, interpretar, contextualizar e dramatizar obras do PAS utilizando os conhecimentos de diversas áreas.
- ❖ **Período de Realização:** 3º bimestre.

- ❖ **Desenvolvimento:** O desenvolvimento do trabalho atenderá as seguintes etapas: leitura e compreensão de uma das obras do PAS; pesquisa sobre o tema abordado na obra e sua relação com outras disciplinas, estudo das características dos gêneros literários, adaptação do texto lido para o gênero dramático (incluindo um texto poético), sonoplastia e dados atuais do país relacionados ao tema explorado. Após a construção da peça teatral, o professor de Arte deve acompanhar o ensaio dos alunos, fazer as interferências necessárias e marcar a data da apresentação.
- ❖ **Avaliação:** Os alunos serão avaliados nas diversas etapas do desenvolvimento do trabalho e no dia da apresentação. Os critérios constarão da planilha de avaliação (conforme anexo).

5.11.4 Sarau Cultural – 2º ano matutino (anexo)

- ❖ **Objetivo Geral:** desenvolver as competências e habilidades propostas pelas disciplinas que compõem as áreas de Códigos e Ciências Humanas por meio do trabalho interdisciplinar.
- ❖ **Desenvolvimento:** O Sarau será organizado por turma, sob a orientação de um/a professor/a, o/a qual deverá construir, em parceria com a sua turma, uma releitura de obras propostas pelo PAS/UnB que deve ser expressa por meio de uma ou mais linguagens artísticas (dança, canto, pintura, fotografia, encenação, etc.).
- ❖ **Avaliação:** As atividades comporão com de 0,0 a 2,0 pontos a nota bimestral (3º bimestre) de todas as disciplinas participantes do projeto.

5.11.5 Caleidoscópio: Um olhar crítico sobre transformações ocorridas no século XX – 3º ano matutino (anexo)

- ❖ **Objetivo:** Analisar de forma crítica e interdisciplinar as transformações ocorridas ao longo do século XX nas diversas áreas do conhecimento.
- ❖ **Período de realização:** Durante o 3º bimestre letivo.
- ❖ **Desenvolvimento:** Ler, pesquisar e apresentar, no auditório do CEM 01, os temas propostos pelos professores das disciplinas participantes, utilizando como recursos música, dança, poesia, dramatização, documentário em vídeo e exposição oral. Cada professor utilizará suas aulas para as orientações acerca do tema proposto, bem como para a preparação da atividade a ser apresentada.
- ❖ **Avaliação:** O grupo de professores avaliará as turmas observando a coesão, a coerência e o domínio dos temas; além da clareza, da criatividade e da capacidade de organização de cada turma. O tempo de apresentação não excederá 40 minutos. Os temas abordados nos seminários serão norteadores da avaliação interdisciplinar da equipe de professores envolvida na concepção do trabalho.

5.12 Mente-Capta (anexo)

- ❖ **Objetivos Gerais:** Socializar e utilizar o ambiente da Biblioteca, como instrumento motivador não só a leitura, mas também a escrita; Interligar o ambiente da sala de aula a biblioteca, através da produção de textos de diversos gêneros, identificando assim jovens talentos; Motivar os jovens talentos já identificados em sala a participar do projeto, a fim de desenvolverem essa habilidade; Compreender que os funcionários da biblioteca podem atuar como motivadores intermediários de práticas de leitura e escrita.

❖ **Desenvolvimento:** Os encontros serão realizados de vinte em vinte dias, (os dias da semana irão depender da decisão dos integrantes do clube e da disponibilidade da escola), na Biblioteca Castro Alves, durante os dois turnos de aula sendo realizados das 08h15min às 11h15min para alunos do turno Vespertino e Noturno e de 14h00min às 17h00min para alunos do turno Matutino.

As reuniões acontecerão em forma de pequenos *workshops*, organizados da seguinte forma:

- Citação de uma Poesia e/ou Crônica.
- Dinâmica rápida e temática, sobre o tema da reunião em pauta.
- Lanche
- Palestra com escritores convidados (temas referentes a práticas da escrita)
- Agenda de concursos e projetos voltados à escrita.

❖ **Avaliação:** Durante os encontros, os alunos farão avaliações a respeito da dinâmica do projeto para identificar os aspectos a serem melhorados.

5.13 Literato – Clube de leitores (anexo)

❖ **Objetivo geral:** socializar informações sobre diversas obras literárias de estilo diferenciados, tornando especialmente popular a arte literária brasileira.

❖ **Desenvolvimento:** haverá encontros num intervalo de 20 a 30 dias, para que ocorram 12 encontros durante o ano. As reuniões acontecerão em forma de pequenos *workshops*, com duração de 3 horas, organizados da seguinte forma: citação de uma Poesia e / ou Crônica, dinâmica rápida sobre o tema da reunião em pauta, atividade de leitura envolvendo técnicas de neuróbica, palestra com o professor convidado (temas referentes às práticas de leituras).

6. Serviços de Apoio ao Aluno

6.1 Serviço de Orientação Educacional – SOE (Ensino Médio Regular e EJA)

Objetivo geral: Contribuir para o desenvolvimento integral do educando ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.

Objetivos específicos: Orientar os alunos em situações que envolvam dificuldades de adaptação, aprendizagem e/ou de conduta; promover atividades que favoreçam a tomada de decisões sobre escolha profissional, contribuindo para o seu crescimento pessoal e melhoria da qualidade de vida; participar da operacionalização da proposta pedagógica; sensibilizar a comunidade escolar para o intensificar o elo com a instituição escolar e implementar ações que contribuam para fortalecer a cultura de paz e não violência, respeito às diferenças, inclusão de alunos portadores de necessidades educacionais especiais, visando a permanência e sucesso escolar dos alunos.

Linhas de ação: As ações desenvolvidas pelo SOE estão articuladas com todos os segmentos da instituição de ensino e são destinadas, prioritariamente, ao apoio e proteção do educando. A atuação do SOE se operacionaliza no enfrentamento das dificuldades identificadas no processo de ensino-aprendizagem, que acarretam prejuízo ao desenvolvimento do educando e na mediação de conflitos, quando necessário. Para tanto o SOE atua na assessoria, planejamento conjunto e execução das atividades pedagógicas.

Junto à família busca incentivar uma maior interação desta com a escola, a fim de favorecer o envolvimento no acompanhamento do processo educativo e desempenho acadêmico dos filhos. Nos encaminhamentos destinados à assistência ao aluno/família, o SOE busca intensificar aproximação e desenvolvimento de ação conjunta com a rede social de atendimento ao adolescente, jovem, adulto e família.

Todas as atividades desenvolvidas neste serviço estão em consonância com a Orientação Pedagógica da SEE/DF para a implantação do SOE nas instituições públicas de ensino, princípios básicos dos direitos humanos e com o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA.

A escola que temos e a escola que queremos: Desenvolver ações de avaliação institucional de valorização da escola pública despertando o sentimento na comunidade escolar de corresponsabilidade com a construção de uma escola que cumpra o seu papel social fundamentado no exercício da democracia, fortalecimento da cultura de paz, respeito às diferenças e integração dos ANEEs.

Exercício da liderança positiva: Orientar os alunos nos processos de eleição de representantes de turma, Grêmio Estudantil, bem como para o exercício da liderança positiva na escola, respeito à diversidade, fortalecimento da paz e não violência.

Valorização dos estudos: Sensibilizar os alunos quanto à valorização do exercício do aprender, importância de dinamizar o ato de estudar, aprimorar técnicas, formação de hábitos de estudo, estímulo/incentivo à conclusão do ensino médio e continuidade dos estudos.

Qualidade de Vida: Desenvolver ações pedagógicas de autoestima, valorização de hábitos saudáveis, consciência ecológica, sexualidade e construção de um projeto de vida.

Informação profissional: Orientar o educando para o exercício de uma profissão coerente com as suas aptidões e interesses adequados à realidade e às oportunidades do mercado de trabalho; orientações para entrevista de estágio/emprego; divulgar as políticas públicas de acesso ao ensino superior, incentivar, orientar e acompanhar os alunos nos processos de inscrição, para Estágio, ENEM, PROUNI, SISU, FIES, Escolas Técnicas, UNB- PAS/Vestibular, FEPECS.

Registro Fotográfico: Atividade conjunta SOE / Secretaria / Alunos, desenvolvida no primeiro bimestre letivo e renovada a cada bimestre, com o objetivo de informatizar o cadastro

dos alunos, viabilizar a impressão da Carteira de Estudante, o reconhecimento imediato do mesmo, em situações de emergência e de avaliação.

6.2 Estágio Supervisionado (Ensino Médio Regular e EJA)

Objetivo: Propiciar uma visão realista e abrangente sobre o mundo do trabalho. Oferecer aos estudantes a possibilidade de desenvolver atividades de treinamento e qualificação para o desempenho de uma profissão.

Desenvolvimento: Ainda que não tenha um caráter profissionalizante, direto e específico, o Estágio no Ensino Médio vincula-se a uma profissão ou ocupação definida no mercado de trabalho. O programa destina-se aos alunos de 2ª e 3ª séries que obtenham bom rendimento escolar.

6.3 Sala de Recursos Generalista (Ensino Médio Regular)

Objetivo: Proporcionar aos alunos com necessidades educacionais especiais condições adequadas para a promoção de suas aprendizagens e buscar meios para a sua socialização no ambiente escolar.

Desenvolvimento: A Sala de Recursos Generalista deve propor projetos que propiciem atividades de complementação ou suplementação curricular específica, constituindo atendimento educacional especializado e atuando de maneira colaborativa junto aos professores da classe comum para a inclusão desses alunos nas atividades escolares, respaldados por legislação e normas educacionais vigentes.

6.4 Sala de recursos - DA (Ensino Médio regular)

Objetivos: Atender aos alunos com deficiência auditiva (DA's), oferecendo-lhes atendimento individualizado.

6.5 Recursos Pedagógicos e Tecnológicos disponibilizados aos professores e alunos

6.5.1 Biblioteca Castro Alves

Objetivo: Em consonância com a concepção desta escola sobre a educação, a Biblioteca tem a responsabilidade de promover a motivação para a leitura, a pesquisa e a elaboração de projetos estudantis.

Desenvolvimento: Além de ampliar seu acervo e disponibilizar novas tecnologias, serão providenciados eventos que contemplem a interação dos professores com as atividades desenvolvidas nesse ambiente (cursos de capacitação, campanhas, gincanas, projetos desenvolvidos em coordenação).

6.5.2 Informática em Ação– Laboratório

Objetivos: Prover meios para a adequação dos recursos tecnológicos disponíveis no laboratório às especialidades da grade curricular vigente e às necessidades ditadas pelo mercado de trabalho. Oferecer aos professores mais recursos que permitam dinamizar suas aulas. Possibilitar aos alunos que não possuem acesso ao ambiente virtual e à internet oportunidade para realização de atividades de estudo e inscrição nas Políticas Públicas possibilitadas pela SEE (PAS/UnB, ENEM, ESCOLAS TÉCNICAS).

Desenvolvimento: Em tempos tão competitivos surge outro tipo de analfabeto, o tecnológico. Nesse sentido, é nosso dever disponibilizar os acessos a recursos tecnológicos presentes na escola, fornecendo a alunos e professores espaço para a realização de pesquisas, aulas e inscrições em estágios, concursos, vestibulares, etc.

6.5.3 Educação em Vídeo - Teleclasse

Objetivo: A teleclasse é concebida nesta escola, como um espaço de extensão das atividades desenvolvidas em sala de aula, além de oferecer ao aluno um maior leque de fontes para pesquisas e estudos complementares.

Desenvolvimento: Promoção de eventos que possibilitem maior interação com o dia-a-dia escolar (horários alternativos, projeção de vídeos, divulgação de programas educativos da TV escola e afins). Os recursos audiovisuais, tais como vídeo, DVDs, TVs, data show, etc., são instrumentos facilitadores de uma prática pedagógica interdisciplinar, na medida em que dinamizam o processo ensino-aprendizagem, favorecendo o enriquecimento curricular do Ensino Médio. Para a viabilidade do projeto é necessária a participação e presença constante de um educador que faça a ponte entre o professor regente e a atividade a ser desenvolvida neste espaço.

6.6 Parcerias e Voluntariado

6.6.1 Cine SESC - EJA

Objetivos: Oportunizar aos alunos momentos de lazer e de acesso à cultura.

Período de Execução: Durante o ano letivo.

Desenvolvimento: as turmas, acompanhadas dos professores, assistem à exibição de filmes no auditório do SESC e, posteriormente, os professores desenvolvem atividades que explorem o conteúdo dos filmes.

6.6.2 Assessoria em produção de vídeos – Produtora RodôFerrô (anexo)

Objetivo: Orientar aos alunos das 3 séries do Ensino Médio Regular para a produção e edição de filmes de curta metragem, como seleção de tema, construção de personagens, adequação ao gênero, seleção de trilha sonora, etc.

Desenvolvimento: Ao longo do ano letivo, com *workshops*, visitas guiadas, etc.

7. Estratégias para Implementação do PPP: recursos físicos, didático-metodológicos e recursos humanos.

7.1 Recursos físicos, didático-metodológicos

O Centro de Ensino Médio 01 do Gama, está instalado num prédio de excelente construção, porém necessita de uma reforma na parte elétrica e hidráulica. Conta com 30 salas de aula, iluminação e ventilação; 03 Laboratórios (Informática, Física e Química); 01 teleclasse; 01 sala de mecanografia; 01 sala para professores; 02 salas de coordenação; 01 sala de recursos/apoio para alunos DA; 01 sala de Recursos Generalista; 01 biblioteca; 01 sala para atendimento do SOE; 01 Secretaria; 01 Auditório; 04 banheiros para alunos; 02 banheiros para professores; 01 cantina; 01 lanchonete; 01 sala de Ginástica; 01 sala para o Grêmio Estudantil; 4 quadras poliesportivas com 02 vestiários; pátio coberto; área livre e local para estacionamento de veículos.

A escola se encontra relativamente equipada para dar suporte às suas atividades educacionais. Conta com antena parabólica (precisando de manutenção); 09 aparelhos de televisão; 03 aparelhos de DVD e 1 blue-ray; 12 datashows com 03 telões; 01 aparelho de FAX; 02 computadores com impressoras para uso dos professores; laboratório de informática com 30 computadores ligados em rede e acesso à banda larga para uso dos alunos; 05 computadores na biblioteca; 01 máquina fotográfica; 09 aparelhos de som para uso em sala; 02 mesas de som com

12 canais; 03 amplificadores; 01 equalizador e 06 caixas de som; material esportivo para a prática de Educação Física; equipamentos e instrumentos de medição para os laboratórios de física, química e biologia; reagentes para experimentos nos laboratórios de química e biologia.

7.2 Recursos Humanos

7.2.1 Corpo Gestor, Pedagógico e Administrativo

SETOR	SERVIDORES	MATRIC. FUNCIONAL	TURNO			OBS.
			M	V	N	
DIREÇÃO	Viviane Socorro de Sousa Gomes	046587-9	x	x		
VICE-DIREÇÃO	Macário dos Santos Neto	036960-8	x	x		
SUPERVISÃO	Aline Alves Garcia	210947-6	x	x		
	Janaína de Sousa Siqueira	206816-8	x	x		
	Josélia da Rocha Mesquita	217450-2			x	
	Maristela Neves da Silva Lima	037950-6			x	
	Onildo da Silva Júnior	219455-4	x	x		
SECRETARIA	Fádua Mahammad Ibrahim	225516-2	x	x	x	
COORDENAÇÃO	Ana Lúcia Moura Neves	181368-4	x	x		
	Júlio César Souza Marques	046637-9	x	x		
	Homero da Luz Santos Júnior	214385-2	x	x		
SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL-SOE	Graciliana Carvalho Nascimento	212855-2	x		x	
	Lara Miguel Porfírio	212893-4		x		
SALA DE RECURSOS GENERALISTA	Ariana Bandeira B. de Macedo	032370-5	x	x		
	Luciane Teixeira A. Souza	202015-9	x	x		
	Alana Lucy Paulo Verneque	201290-1	x	x		
	Atualpa Cardoso de Alvarenga	213451-9	x	x		monitor

Projeto Político Pedagógico - Educar na Diversidade

SALA DE RECURSOS DA	Arlene Muniz de Matos	033971-7				Itinerante
	Glauco de Lima Lucio	035972-6	x	x		
	Maria Clementina de Oliveira	205296-2	x	x		
	Vanda Gomes de Queiroz	043119-2	x	x		
	Luciana de Jesus Lemos	202054-8	x	x		Intérprete - regência matutino
	Luciana Souza Gonçalves	208856-8	x	x		Intérprete - regência vespertino
	Magneide Bezerra Veríssimo	062545-0	x	x		Intérprete - regência matutino
	Maria Aparecida dos Santos	204589-3	x	x		Intérprete - regência matutino
Biblioteca	Adriana Cristina Braz S. Garcia	203417-4				
	Damáris Lúcia Gomes Pereira	032895-2				
	Elizabeth Duailibe Neiva	033203-8				
	Lucione Maria Sobrinho Gonçalves	025012-0				
	Marília dos Santos Pinheiro	203599-5				
	Lindalva Pereira da Silva	032440-X				
	Shirley Hipólita Sodrê Rocha	026253-6				
	Simone Guimarães Inticher Reinert	023413-3				
APOIO PEDAGÓGICO	Eliane C das Neres da Silva Arantes	205262-8				Matrícula noturno:208201-2
	Hellen Virgini Naves de Sousa	033932-6				
	Janice Pereira de Almeida	208390-6				
	Jaime Carlos da Silva	036083-X				
	Maria das Graças Barbosa Gomes	038556-5				
	Máriam Benedito de Oliveira	034058-8				Matrícula noturno: 208199-7
	Uilene Brito dos Santos	202940-5				
	Vanusa Mendes de Paiva	038929-3				
APOIO ADMINISTRATIVO	Célia da Conceição P. Oliveira	021927-4				
	Maria Lúcia Ferreira dos Santos	028368-1				
	Marisa Aparecida Lopes	031005-0				
SUPERVISÃO DE ESTÁGIO	Janaína de Sousa Siqueira	206816-8	x			

Projeto Político Pedagógico - Educar na Diversidade

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	Francisco Colombo B. Bastos	023779-5		x		
	Rosiane Caetano B. dos Santos	039083-6	x			
	Verônica Valério Santos	027097-0			x	
SECRETARIA	Fádua Mahammad Ibrahim	225516-2				
	Iraci Laura Virgínio	049958-7				
	Nancy Luiza Fernandes Rosa	215610-5				
	Rafael José de Souza Rosa	213218-4				
MECANOGRAFIA	Antônia Ribeiro Teles Santos	020990-2				
	Célia da Mota F. de Lima	068492-9				
	Jaci Moreira dos Santos	049133-0				
CANTINA	Luciene Aparecida C dos Santos Melo	209066-X				
	Maria José Henrique da Rocha	024352-3				
	Solange de Fátima de Jesus Coelho	209956-X				
PORTARIA	Geraldo Aparecido Neto	057887-8				

7.2.2 Corpo Docente

		Matutino	Vespertino	Noturno
ENSINO REGULAR	Códigos e Linguagem	12	11	-
	Ciências da Natureza e Matemática	09	10	-
	Ciências Humanas	08	08	-
Sub Total		27	27	
EJA	Códigos e Linguagem			04
	Ciências da Natureza e Matemática			04
	Ciências Humanas			04
Sub Total				16
TOTAL		27	27	16

7.2.3 Auxiliares de Educação (serviços terceirizados)

SETOR	TURNO/QUANTIDADE	
	Diurno	Noturno
VIGILÂNCIA	02	02
CONSERVAÇÃO E LIMPEZA	13	02
MERENDEIRA	01	02

8. Princípios Éticos / Políticos

8.1 Esta Instituição Educacional tem como compromisso:

- Formar cidadãos participativos, através da ação educacional, de práticas e princípios éticos aliados ao respeito à dignidade humana, com o objetivo de desenvolver um projeto político pedagógico em consonância com a construção de conhecimentos e adoção de valores morais e sociais;
- Mostrar a preocupação com o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre a realidade e o conhecimento, objetivando desenvolver as capacidades e as habilidades voltadas para uma participação responsável e solidária na sociedade, através de uma prática democrática, visando o pleno exercício da cidadania;
- Resgatar o diálogo e o questionamento da realidade do educando, levando-o a uma maior compreensão e expressão da realidade sociocultural na qual se insere;
- Evidenciar através do domínio dos fundamentos científico-tecnológicos, a importância da pesquisa e do avanço das ciências, no sentido de responder aos desafios e questionamentos do mundo moderno.

- Oferecer aos alunos que se encontram em defasagem idade-série condições necessárias para que o curso de sua vida escolar possa ser retomado, por meio de uma metodologia pedagógica diferenciada- EJA.

8.2 Missão e objetivos institucionais

Missão

Promover educação de qualidade voltada para as demandas da comunidade desta unidade de ensino, bem como para a formação de alunos competentes e autônomos que possam contribuir para uma sociedade justa e inclusiva.

Objetivos Institucionais

Os objetivos institucionais retratam as demandas apresentadas pelo corpo docente e discente, em efetivo exercício da gestão democrática, nos momentos possibilitados à reflexão nas coordenações coletivas e avaliação institucional, durante o processo pedagógico.

8.2.1 Objetivos Pedagógicos

- ❖ Garantir a Gestão Democrática e promover atividades que contribuam para a boa relação entre professores, alunos e os demais segmentos da comunidade escolar e as diferentes modalidades de ensino CEM 01 (Ensino Médio Regular – diurno e EJA);
- ❖ Alinhar a proposta de organização curricular deste PPP às demandas identificadas pela pesquisa “Perfil dos alunos do CEM 01” (conforme anexo);
- ❖ Reduzir o índice de evasão;

- ❖ Propiciar condições que garantam a conquista das aprendizagens por todos os alunos das diferentes modalidades de ensino do CEM 01 (Ensino Médio Regular – diurno e EJA);
- ❖ Garantir ao professor o direito à formação continuada em todas as suas instâncias;
- ❖ Redirecionar o significado da avaliação da Unidade Escolar e do processo de ensino-aprendizagem com base na realidade da escola e à luz da LDB e das Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF;
- ❖ Fomentar a consciência ambiental e o respeito à diversidade;
- ❖ Promover a integração do CEM 01 com as escolas de Ensino Fundamental CED 07, CEF 04 e CEF 01;
- ❖ Promover a inserção do Laboratório de Ciências da Natureza, da Biblioteca, da Teleclasse, do Laboratório de Informática, da Sala de Recursos, da Sala Generalista e do SOE no contexto escolar reconhecendo-os e valorizando-os como suportes fundamentais para a aprendizagem do discente.

8.2.2 Objetivos Administrativos

- ❖ Garantir, para o bom funcionamento da escola, o número de coordenadores pedagógicos e supervisores que a unidade de ensino tem direito;
- ❖ Assegurar o cumprimento do disposto nos documentos da estratégia de matrícula e da modulação docente;
- ❖ Facilitar a articulação entre a Secretaria e a Mecanografia e delas com os demais segmentos;
- ❖ Investir na segurança, na disciplina e na preservação do patrimônio público;
- ❖ Manter em bom funcionamento as instalações e os equipamentos para uso administrativo e didático e atualizá-los sempre que possível.

8.2.3 Objetivos Financeiros

Assegurar a transparência na gestão dos recursos financeiros;

- ❖ Investir na compra de equipamentos e de recursos didáticos que atendam às necessidades desta comunidade escolar;
- ❖ Implementar iniciativas para a manutenção e melhoria da estrutura física bem como do patrimônio desta unidade de ensino;
- ❖ Investir recursos da APAM na melhoria do lanche e na entidade representativa dos alunos - Grêmio;
- ❖ Implantar o Fundo de reserva dos professores e dos servidores para a comemoração de datas festivas.

9. Gestão Pedagógica, Administrativa e Financeira

9.1 Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica ocorre de forma sistematizada, obedecendo ao disposto na legislação vigente. No início do ano letivo, os educadores elegem três coordenadores distribuídos por área de conhecimento.

As coordenações são divididas por área e série, com o objetivo de facilitar a interdisciplinaridade. As coordenações gerais são dirigidas pela direção, nas quais são tratados os assuntos pedagógicos, administrativos e financeiros. Nos demais dias de coordenação, o trabalho é desenvolvido pelos coordenadores.

Nesse contexto, a coordenação pedagógica é um espaço de debate, discussão, avaliação, planejamento e reflexão sobre os objetivos e metas da instituição educacional, tendo como foco principal a aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos alunos e a formação continuada do

docente, uma vez que o corpo docente deve estar qualificado e atualizado sobre as transformações que modificam as formas de viver e de trabalhar.

Outro assunto relevante nas coordenações é o planejamento das atividades culturais, que são previamente apresentadas e discutidas para que sejam feitos os ajustes de datas, horários, entre outros. É importante destacar que muitas das atividades são interdisciplinares e outras, como a Gincana Cultural e os Jogos Interclasse, envolvem todas as disciplinas.

Há, também, o Conselho de Classe, um dos instrumentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, que ocorre de forma sistemática ao término dos bimestres e extraordinariamente quando necessário, sempre com o objetivo de diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios e planejar ações alternativas indispensáveis à superação de tais deficiências. Anteriormente a cada conselho, é realizado o pré-conselho, com a turma e o professor conselheiro, para que todos avaliem o processo de ensino-aprendizagem de cada disciplina e apontem sugestões para sua melhoria.

Ao término de cada bimestre, portanto, os pais/responsáveis são convocados para reunião, na qual são informados acerca do comportamento e do rendimento do filho e sobre todas as atividades propostas para o bimestre seguinte, bem como prestação de contas do bimestre anterior.

É fundamental destacar que com a Gestão democrática, todos os segmentos da escola têm espaço para avaliar e sugerir propostas para a melhoria do ensino. Assim, a responsabilidade pelo alcance dos objetivos estabelecidos é responsabilidade de todos, por isso as decisões têm sido tomadas de forma a atender às necessidades da coletividade, sempre embasadas nas políticas públicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Logo, é compromisso desta equipe gestora estimular a participação e promover todos os órgãos que compõem a comunidade escolar tais como: Assembleia Escolar, Associação de Pais

Alunos e Mestres, Conselho Escolar, Grêmio Estudantil, etc., favorecendo assim a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos e propiciando a eles o pleno exercício de sua cidadania.

9.2 Gestão Administrativa

A parte administrativa da escola é levada a cabo por seus supervisores diurnos e noturnos. A folha de pessoal é cadastrada no sistema SISFREQ e acompanhada pelo NRH – GAMA. Toda parte de folha de ponto dos servidores efetivos e substitutos são conferidas após a assinatura dos mesmos e encaminhadas a Regional de Ensino. A prévia de pagamento é realizada mensalmente para dirimir e corrigir eventuais falhas.

A escola conta com arquivos com pastas de cada servidor onde é feito uma espécie de dossiê. Atestados médicos dos servidores recebidos/protocolados e encaminhados a Regional de Ensino e aqueles que são necessários são encaminhados para o núcleo de perícia médica.

O supervisor administrativo diurno e o vice-diretor ficam responsáveis por solicitar professores substitutos no sistema GESPRO, quando da carência temporária de professores. Memorandos, ofícios, declarações também são recebidos/expedidos nesse setor, sendo protocolados todos os esses documentos.

Temos também, uma equipe com pessoal readaptado dando um suporte nesse setor ficando esses profissionais, também, responsáveis por duplicarem material pedagógico como provas, exercícios, formulários diversos.

9.3 Gestão Financeira

Para o ano letivo de 2014, contamos com recursos do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) que serão aplicados de acordo com o Decreto nº 28.513, de 06 de dezembro de 2007 e com a Portaria N°31, de fevereiro de 2010, e com o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) criado em 1995 que tem por finalidade prestar assistência

financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal.

Após reunião com as entidades que representam todos os segmentos da escola (APAM, Conselho Escolar e Equipe de Gestão) foi definido o uso dos recursos da seguinte forma:

Despesas correntes: pintura das quadras de esporte, material esportivo, material de proteção e segurança, material de expediente, manutenção dos filtros e bebedouros, materiais elétrico e eletrônico, serviços técnicos profissionais, materiais de áudio e vídeo, material de limpeza, manutenção de máquinas e equipamentos, material farmacológico (farmacinha), material de processamento de dados.

Despesas de capital (Material Permanente): Equipamentos para processamento de dados, som e imagem, armários, mesas, arquivos, cadeiras, materiais laboratoriais, ferramentas, mobiliários em geral, máquinas, utensílios e equipamentos diversos, equipamento de proteção, segurança e socorro, aparelhos e utensílios domésticos.

Todos esses recursos são administrados pela Unidade Executora (APAM do CEM 01 do GAMA) em conta específica do Banco de Brasília – BRB. Há, também, conta específica do Banco do Brasil – BB, para a movimentação de recursos financeiros oriundos de doações e aluguel de espaços da escola (Cantina Comercial – aguardando regulamentação), que são gastos conforme a necessidade do dia-a-dia da escola.

10. Instâncias de participação

As instâncias de participação da comunidade escolar são o Conselho Escolar, a Assembleia escolar, o Conselho de classe, a APAM, o Grêmio, a Coordenação Pedagógico e o Dia letivo temático (Avaliação Institucional). Cada uma tem sua função específica, mas todas

têm um atributo comum, que é a contribuição para a efetiva implementação da Gestão Democrática.

Uma das prioridades da gestão atual é fortalecer e assegurar o Conselho Escolar como espaço de decisão e deliberação das questões pertinentes à comunidade escolar, para isso pretende-se criar condições para que esta entidade possa:

- ❖ Realizar mensalmente reunião de pais para discutir temas diversos ligados a educação dos alunos;
- ❖ Buscar mecanismos de participação dos demais membros da comunidade escolar;
- ❖ Acompanhar as atividades escolares;
- ❖ Deliberar quanto ao uso dos recursos financeiros;
- ❖ Atuar no processo de implementação da gestão democrática.

11. Conclusão

Para Foucault, o sujeito é o produto das relações de poder que se constituem diversamente segundo o tempo e o espaço. Dessa forma, não há como trabalhar na formação do sujeito sem admitir que o espaço em que esse ele interage influencia na construção de sua história ou que o tempo em que ele se insere, nesse caso, a juventude, não determine suas ações no mundo, seu modo de pensar e absorver a realidade.

Nesse sentido, este Projeto Político Pedagógico expôs os recursos, mecanismos e propostas do Centro de Ensino Médio 01 do Gama para atingir objetivos que perpassam pela valorização do sujeito jovem como atuante na sociedade. Os espaços e os tempos na escola devem se adequar aos anseios da juventude, sem deixar de oferecer novas perspectivas para que ela a ser sujeito de sua própria história, com todos os recursos necessários para exercer plenamente sua cidadania e ser agente ativo da transformação da sociedade.

12. Referências Bibliográficas

ARROYO M. *Educação e Cidadania*. São Paulo: Cortez. 1987.

BETINI, Geraldo Antônio. A construção do projeto político-pedagógico da escola. *EDUC@ção* Revista Pedagógica. UNIPINHAL, vol. 1, nº 03 jan/dez. São Paulo, 2005.

BRASIL, *Constituição da República Federativa do Brasil*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. 40ª ed. Saraiva: 2007.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. Brasília: MEC, ACS 2005. 77 p.

BRASIL. *Gestão em Rede*. Conselho Nacional de Secretários de Educação. Brasília: CONSED, nº 80, Setembro 2007.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96.

BRASIL, Lei nº 10.139, de 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Médio. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASÍLIA. *Currículo em movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos – Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal –GDF, 2013.*

BRASILIA. *Currículo em movimento da Educação Básica– Ensino Médio – Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal – GDF, 2013.*

BRASILIA. *Currículo em movimento da Educação Básica –Educação Especial – Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal – GDF, 2013.*

BRASILIA, Lei de Gestão Democrática, Lei nº 4.751 de 7 de fevereiro de 2012.

BRASILIA, *PPP Carlos Mota*. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (disponível em <http://se.df.gov.br/sobre-a-secretaria/ppp.html>)

CAZDEN, Courtney *et al.* *A pedagogy of multiliteracies: designing social futures*. Harvard Educational Review. Spring: Research Library Core, v. 66, n.1, p. 60-92, 1996.

DELUIZ N. *Formação do Trabalhador: Produtividade & Cidadania* Rio de Janeiro: Shape Editora e Promoções Ltda, 1995.

DEMO, Pedro. *Avaliação quantitativa*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. (orgs.). *Autonomia da Escola: Princípios e Propostas*. São Paulo: Cortez, 1997.

GROSBAUM, Marta Wolak, *Progestão: Como promover o sucesso da aprendizagem do aluno e sua permanência na escola? Módulo IV/* Marta Wolak Grosbaum, Claudia Leme Ferreira Davis; coordenação geral Maria Aglaê de Medeiros Machado. - Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

HAYDT, Regina Cazaux. *A avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1995.

HERNANDEZ, F. *Transgressão e mudanças na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: do pensar ao agir em avaliação*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LIBANÊO, José Castro. *Democratização da escola pública*. São Paulo: Loyola, 1998.

LUCKESI C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. São Paulo: Cortez, 1996.

PADILHA, Paulo Roberto, *Guia da escola cidadã*. 5ª ed. vol. 7 São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264 p.

SACHS, Ignacy. *Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia: Polêmicas do nosso tempo*. Campinas: Autores Associados, 1994.

13. ANEXOS



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO
GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PROJETO LABORATÓRIOS PARA A VIDA

1) APRESENTAÇÃO

Um dos problemas enfrentados, principalmente pela escola pública, diz respeito ao ensino das disciplinas de Física, Química e Biologia. Ao longo dos anos, tem-se difundido, de forma lamentavelmente equivocada, a ideia de que o domínio das “Ciências Exatas” é mais difícil e, portanto, restrito a poucos. O processo de ensino-aprendizagem, muitas vezes, é estruturado em práticas docentes que privilegiam apenas a teoria, o que resulta em alto índice de reprovação nessas disciplinas.

Em função dessa realidade e de discussões realizadas pelo corpo docente, propõe-se o projeto **Laboratórios para a vida**. Apropriar-se das habilidades e competências exigidas pelo conhecimento científico, com uso de laboratórios, oferece ao aluno uma alternativa importante para uma melhor aprendizagem de determinados conteúdos, o que, Conseqüentemente, significa diminuir o alto índice de reprovação nessa área.

É importante ressaltar que os temas das disciplinas envolvidas no projeto estão diretamente relacionados ao cotidiano, já que as transformações sociais, econômicas, políticas e tecnológicas são, muitas vezes, conseqüências dos progressos obtidos em pesquisas realizadas em laboratórios. Esse fato, portanto, reforça, ainda mais, a necessidade de oferecer uma vivência em laboratório para o corpo discente.

Essa prática de laboratório já esteve inserida na estrutura curricular da escola, mantida pela SEEDF e APAM CG. Nos últimos anos, entretanto, os laboratórios foram desativados devido à falta de recursos humanos e financeiros. Porém, a necessidade de trilhar por esse caminho nasce da certeza de que este projeto viabilizará uma formação em consonância com as competências e habilidades apresentadas no Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal do Ensino Médio.

2) JUSTIFICATIVA

O presente projeto tem por finalidade possibilitar aos discentes uma abordagem metodológica interdisciplinar, além de contextualizada, no ensino de Biologia, Química e Física, com ênfase em sua natureza investigativa, permitindo a aquisição de noções teóricas a partir de trabalhos práticos e da análise dos resultados experimentais, conforme o disposto na Lei 9394/96-Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, para quem a escola deve promover “a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina”.

A verificação de que o ensino dessas disciplinas, na maioria das escolas públicas, é realizado numa abordagem tradicionalista, conduz a reflexões sobre estratégias que viabilizem a reversão desse quadro. Nessa concepção, ensinar significa dar uma direção ao processo de

aprendizagem. Logo, cabe ao professor, com os materiais instrucionais, auxiliar o aluno a adquirir um conhecimento generalizado ou específico para o alcance de uma aprendizagem significativa. Segundo LIBÂNEO, São Paulo -1985, “não basta que os conteúdos sejam ensinados, ainda que bem ensinados; é preciso que se liguem, de forma indissociável, a significação humana e social”

É fundamental destacar que a escola dispõe de espaço físico e parte do material para reativar os laboratórios. Logo, a utilização, recuperação dos materiais e a (re) adequação dos espaços físicos são aspectos que também justificam e viabilizam as aulas práticas nos laboratórios desta unidade de ensino.

Inserir-se nesse contexto a certeza de que a educação é um processo complexo, que precisa, muitas vezes, de práticas pedagógicas não fragmentadas. Assim, a escola, de acordo com Kawamura e Hosoume (p.11), deve “pensar no perfil de seus alunos e em suas necessidades mais significativas, organizando-se para atendê-las, refletindo e definindo metas, estabelecendo um projeto que possa organizar sua ação pedagógica”.

Considerando-se as peculiaridades, os objetivos e as estratégias que permeiam este projeto, torna-se imprescindível para a sua eficácia que as aulas sejam desenvolvidas por um professor com formação em Química, Física ou Biologia.

1 - TOTAL DE ALUNOS REPROVADOS NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS EM 2011.

O quadro a seguir apresenta dados relativos à taxa de reprovação nas disciplinas de Matemática, Física, Química e Biologia no ano letivo de 2011.

1º ANO MATUTINO	177
1º ANO VESPERTINO	251
2º ANO MATUTINO	74
2º ANO VESPERTINO	93
3º ANO MATUTINO	28
3º ANO VESPERTINO	23

2 - QUANTITATIVO DE ALUNOS REPROVADOS (RETIDOS NA SÉRIE E EM DEPENDÊNCIA – LEI 2686/01) NAS DISCIPLINAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: MATEMÁTICA, FÍSICA, QUÍMICA E BIOLOGIA NAS TRÊS SÉRIES (1ª, 2ª E 3ª) NO ANO LETIVO DE 2011.

1º ANO MATUTINO		1º ANO VESPERTINO	
MATEMÁTICA	251	MATEMÁTICA	244
FÍSICA	170	FÍSICA	314
QUÍMICA	149	QUÍMICA	343
BIOLOGIA	98	BIOLOGIA	182

2º ANO MATUTINO	2º ANO VESPERTINO
-----------------	-------------------

MATEMÁTICA	128	MATEMÁTICA	113
FÍSICA	76	FÍSICA	115
QUÍMICA	27	QUÍMICA	141
BIOLOGIA	54	BIOLOGIA	24

3º ANO MATUTINO		3º ANO VESPERTINO	
MATEMÁTICA	18	MATEMÁTICA	23
FÍSICA	10	FÍSICA	13
QUÍMICA	21	QUÍMICA	22
BIOLOGIA	03	BIOLOGIA	06

3) META

Reduzir a reprovação e melhorar o rendimento em Biologia, Química e Física, por meio da interação entre as atividades práticas e o conteúdo teórico.

4) OBJETIVOS

4.1) OBJETIVO GERAL

Estimular o aluno a planejar e executar experimentos com criatividade e dominar as competências e habilidades previstas no Currículo da Educação Básica do DF-Ensino Médio.

4.2) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar o desenvolvimento de habilidades e atitudes de investigação e espírito crítico nos alunos;
- Integrar as aulas experimentais ao seu respectivo referencial teórico;
- Desenvolver no educando senso de responsabilidade e organização;
- Contribuir para a formação de alunos-pesquisadores;
- Estimular o gosto dos alunos pelos temas abordados nos experimentos;
- Interrelacionar conhecimentos da Biologia, Física e Química;
- Realizar e analisar experimentos com vistas à elaboração de generalizações, conceitos, princípios e leis.

5) METODOLOGIA

A organização dos conteúdos das aulas experimentais prevê até cinco atendimentos bimestrais para cada turma, todas elas relacionadas aos temas escolhidos pelos professores durante a coordenação pedagógica.

Os conhecimentos formais de Biologia, Física e Química serão desenvolvidos por meio de textos, atividades e guias experimentais que solicitam do aluno a coleta, organização e análise de resultados a fim de elaborar generalizações, partindo sempre da proposição de um problema a ser desenvolvido.

A metodologia do projeto se fundamentará, também, em estratégias que permitam a discussão e o debate entre os alunos durante a realização e análise das experiências. Assim, todas as atividades serão preparadas e discutidas, com antecedência, por toda a equipe envolvida no trabalho.

A pesquisa na área de Ciências da Natureza possibilitará o repensar das formas do conteúdo a ser abordado. Para isso, as aulas permitirão a construção e a reconstrução

do conhecimento, considerando a apresentação dos objetivos, a contextualização dos conceitos e como eles podem interagir com a estrutura cognitiva do aluno.

6. ESTRATÉGIAS

O Projeto Laboratórios para a vida será organizado a partir da sequência didática apresentada a seguir.

EXPERIMENTOS

I) CÁLCULO DE DENSIDADE

Conceito: A densidade é uma propriedade característica de cada material ou objeto e é obtida pelo resultado da divisão da sua massa pelo seu volume. Sua unidade é expressa em g/cm^3 , g/L , Kg/L , etc.

$$\text{densidade} = \frac{\text{massa}}{\text{volume}}$$

ou

$$d = \frac{m}{V}$$

Materiais:

- Objeto desforme (pedra)
- Bloco de madeira
- Régua ou paquímetro
- Proveta
- Pisseta
- Balança

Metodologia:

- 1 – Aferir a massa dos dois objetos e anotar.
- 2 – Medir o volume do bloco usando a régua (lembrar do cálculo de volume de um sólido).
- 3 – Colocar 30 ml de água na proveta, mergulhar a pedra na proveta (lentamente), anotar o deslocamento do volume.
- 4 – Calcular as densidades dos dois objetos usando a fórmula.

II) DISSOLUÇÃO FRACIONADA

Objetivo: Realizar a separação de dois componentes sólidos utilizando um líquido que dissolva apenas um deles.

Materiais:

- areia
- cloreto de sódio (sal de cozinha)
- pisseta
- béquer (100 ml)
- erlenmeyer (100 mL)
- bastão de vidro
- funil
- papel filtro

Metodologia:

- 1 – Colocar água no béquer com o sistema areia-cloreto de sódio e mexer para solubilizar todo sal.
- 2 – Filtrar para o erlenmeyer a água com sal dissolvido.
- 3 – Lavar o filtrado para garantir toda separação.
- 4 – Propor um método para separar a água e o sal.

III)CROMATOGRAFIA

Objetivo: Realizar a separação de alguns pigmentos que compõem uma determinada tinta.

Materiais:

- tubo de ensaio
- caneta PRETA
- álcool
- papel filtro
- micropipeta

Metodologia:

- 1 – Pegar uma tira de papel filtro.
- 2 – Fazer uma pequena marca com caneta PRETA a aproximadamente 1,5 cm de uma das extremidades
- 3 – Colocar 15 gotas de álcool no tubo de ensaio e, em seguida, a tira de papel com a extremidade mais próxima da marca em contato com o álcool.
- 4 – Deixar o sistema em repouso e observar.

IV)POLIMERIZAÇÃO – a bolinha que quica

Objetivo: O objetivo deste experimento é confeccionar, com utilização de materiais simples, uma bola de borracha, através de uma reação de polimerização.

Materiais:

- 1béquer de 200 ml
- 1béquer de 100 ml
- tetraborato de sódio decahidratado, $\text{Na}_2\text{B}_4\text{O}_7 \cdot 10\text{H}_2\text{O}$ (bórax)
- cola branca
- corante
- água

Metodologia:

- 1 – Coloque 50 mL de água no béquer de 200 ml.
- 2 – Coloque a mesma quantidade de cola e adicione algumas gotas de corante.
- 3 – Mexa bem, adicione a solução de bórax (preparada anteriormente com 1 colher de sobremesa para 100 ml de água). Agregue a mistura e retire a parte sólida.
- 4 – Molde com as mãos a sua bolinha.

Tratamento dos resíduos:

Não existem resíduos perigosos a serem descartados. Eventuais resíduos de bórax podem ser lavados e descartados normalmente.

V) SANGUE DO DIABO

Objetivo: Através do uso de indicadores, mostrar a viragem, usando substância volátil

Materiais:

- bastão de vidro
- papel filtro
- béquer
- erlenmeyer
- funil
- água
- comprimido de lacto purga
- NH_4OH
- almofariz e pistilo

Metodologia:

- 1 – Triturar o comprimido e colocá-lo no béquer.
- 2 – Acrescentar 20 mL de água e agitar o sistema.
- 3 – Filtrar e recolher o filtrado no erlenmeyer
- 4 – Adicionar 2 gotas de NH_4OH à solução e observar.
- 5 – Transferir para um frasco gotejador e pingar num tecido claro. Deixar em repouso e explicar o ocorrido.

VI) TESTE DE CHAMA

Conceito: Segundo o modelo atômico de Bohr, quando átomos são submetidos a uma chama, o calor excita os elétrons, isto é, faz com que passem para níveis de maior energia. Ao voltarem aos estados iniciais, liberam energia na forma de luz, cuja cor é característica dos átomos de cada elemento.

Materiais:

- Lamparina/ bico de Bunsen
- cliques de metal desdobrado
- rolha
- Cloretos de Cálcio, Sódio, Estanho, Bário e Níquel
- Béquer e pisseta

Metodologia:

1. Desdobrar um clipe e colocar a rolha em uma das pontas.
2. Limpar a ponta livre do clipe e mergulhá-la na amostra de modo a aderir um pouco do sal.
3. Levar a amostra à chama, observar e anotar a cor transmitida.
4. Trocar o clipe e repetir o procedimento com os outros sais.
5. Relatar o que ocorreu e comente o que pode sustentar a descrição da literatura.

TABELA: Anotação dos resultados do teste de chama

	COR DA CHAMA
Sódio (Na^+)	
Cálcio (Ca^{2+})	
Bário	

(Ba ²⁺)	
Estanho (Sn ²⁺)	
Cobre (Cu ²⁺)	

7. RECURSOS HUMANOS

Matutino	Professor de 40 horas de Química, Física ou Biologia
Vespertino	Professor de 40 horas de Química, Física ou Biologia

8. RECURSOS MATERIAIS

Materiais necessários
Duráveis
Balança semi-analítica
Modelos estrutura molecular
Tabela periódica
Reagentes
Ácido nítrico
Ácido acético
Ácido clorídrico
Ácido sulfúrico
Hidróxido de sódio
Hidróxido de amônio
Peróxido de hidrogênio
Etanol P.A.
Azul de metileno
Fenolftaleína
Permanganato de potássio
Reagente de Benedict
Solução de iodo
Acetona
Sulfato de cálcio
Sulfato de cobre
Sulfato de potássio
Cloreto de bário
Cloreto de estanho
Materiais diversos
Papel filtro
Luva tamanho P
Algodão
Tesoura
Palitos de madeira
Escova para lavar vidraria
Fita de PH
Materiais para o laboratório de biologia

Kit tipagem de sangue
Modelos Anatômicos de todos os sistemas
5 Microscópios
Esqueleto
Materiais para o laboratório de física
Tubo de Boyle Mariotte
Simulador de Usina Térmica (Máquina a vapor)
4 Bancos óticos
Kit de espelhos e lentes
2 Geradores de VAN DER GRAAF
Fontes reguláveis
Dilatômetro
Plano inclinado

9. ESPAÇO DESTINADO À REALIZAÇÃO DO PROJETO

O projeto será desenvolvido no laboratório de Química e Biologia e, também, no laboratório de Física.

10. CRONOGRAMA

O projeto acontecerá a partir do mês de março de 2012 e se estenderá até o mês dezembro deste mesmo ano. Inicialmente, ocorrerá apenas no turno matutino, uma vez que a carência para o vespertino ainda está aberta.

É necessário destacar que diante da relevância do conteúdo a ser trabalhado, do espaço disponível na escola, da disposição de recursos humanos e, principalmente, da meta a ser alcançada, o projeto deverá ter continuidade no ano letivo de 2013.

11. AVALIAÇÃO

A. Do aluno

A avaliação deste processo será realizada através da observação da participação e do desempenho do aluno nas aulas práticas, que serão registrados em uma planilha que permita verificar as principais dificuldades dos alunos.

Haverá, também, avaliações formais ao final de cada bimestre para que o aluno expresse por escrito e/ou oralmente as suas concepções/conclusões, adequando a sua linguagem à culta com uso de terminologias adequadas.

B. Do projeto.

O projeto será avaliado nas datas previstas pelo calendário escolar, a saber: avaliação pedagógica do semestre, reunião com a comunidade escolar, dia letivo temático e, constantemente, nas reuniões pedagógicas semanais desta unidade de ensino.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PROJETO LEITURA DE MUNDO

1. APRESENTAÇÃO

Historicamente, as escolas têm investido em uma leitura que quase sempre fica limitada à decodificação e à análise tão somente dos aspectos linguísticos. Muitas vezes, por essa razão, as atividades com o texto direcionam-se para o estudo do vocabulário, da morfologia e da função sintática das palavras. Nesse caso, o texto meramente funciona como um objeto a ser dissecado em fragmentos que serão analisados isoladamente, de forma descontextualizada.

Essa abordagem, nada dinâmica e muito equivocada, traz graves consequências que vão desde a frustração por parte do aluno, o qual se sente incompetente e desmotivado, até o desprezo pelos diversos outros fatores que envolvem um processo discursivo: a finalidade, as intenções, o contexto sociocomunicativo, os pressupostos e os subentendidos que se fazem presentes em qualquer texto (verbal ou não).

Os resultados da última aplicação do PISA- Programa Internacional de Avaliação de Alunos, em 2009, apresentam reflexos diretos dessa prática pedagógica com a leitura. Os brasileiros, de acordo com a sua competência leitora, ocuparam o 37º lugar, ficando atrás do Chile e da Argentina. Ainda segundo o PISA, o país apresenta um percentual muito baixo de bons leitores (3,7%), um percentual médio de leitores razoáveis (40,6%) e um percentual muito alto de maus leitores (55,8%). À luz desses dados, se considerarmos que 96,4% dos brasileiros não são leitores proficientes e que grande parte deles serão os novos pais de família (fomentadores do hábito da leitura), mais do que nunca, cabe à escola interromper esse ciclo.

Perspectivas semelhantes também são constatadas pelos programas nacionais de avaliação escolar. Segundo GARCIA, “os dois sistemas- ENEN e SAEB- têm diagnosticado que o baixo desempenho dos alunos nas provas se deve a ausência da leitura compreensiva. O Relatório Pedagógico do SAEB 2001 divulgou que 32% dos candidatos alcançaram o nível mínimo esperado dos alunos da 3ª série do ensino médio; cerca de 42% ficaram abaixo do nível mínimo e apenas 25% alcançaram níveis superiores ao mínimo. Pela avaliação do MEC/INEP, os alunos que atingiram o nível 5, embora tenham consolidadas algumas habilidades de leitura, ainda não se tornaram leitores críticos: não conseguem, por exemplo, identificar recursos discursivos mais sofisticados utilizados pelo autor, como efeitos de ironia ou humor em cartuns”.

2. JUSTIFICATIVA

A elaboração deste projeto atende ao disposto no Currículo da Educação Básica - Ensino Médio do Distrito Federal:

A melhoria da qualidade do ensino médio passa por diversos fatores: é necessário que se defina uma identidade da última etapa da educação básica mediante um projeto que, conquanto seja unitário em seus princípios e objetivos, desenvolva possibilidades formativas que contemplem as múltiplas necessidades socioculturais e econômicas dos sujeitos que o constituem –adolescentes, jovens e adultos –,reconhecendo-os não

como cidadãos e trabalhadores de um futuro indefinido, mas como sujeitos de direitos no momento em que cursam o ensino médio. (p. 123)

Assim, o presente projeto visa garantir as condições necessárias para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para a formação da competência leitora dos alunos. Vale ressaltar ainda que este trabalho está respaldado não só pelo corpo docente, mas também pelos demais segmentos desta unidade de ensino. Todas as reflexões e propostas aqui apresentadas foram colhidas das discussões nas coordenações pedagógicas, na análise dos resultados obtidos pelos alunos durante o ano letivo de 2011 e no próprio reconhecimento junto à comunidade escolar das suas necessidades e aspirações.

No que tange, especificamente, ao direito do aluno de ser inserido (com consciência e autonomia) em um mundo letrado e ao dever da escola de garantir-lhe tal direito, BORTONE defende que a escola pública, cujo papel fundamental é formar cidadãos autônomos (que se façam e saibam ouvir), tem a obrigação de formar leitores competentes, condição primeira para o exercício da cidadania. Como se reivindica direitos e se cumpre deveres conscientemente quando não se é capaz de fazer uma leitura crítica do mundo?

Ainda a respeito disso, BORTONE ressalta que

Nas sociedades tecnológicas, o domínio da leitura e da escrita adquire status privilegiado, uma vez que possibilita plena participação social. É por meio da leitura (no seu sentido mais amplo) que o homem tem acesso à informação, defende seus pontos de vista e partilha dos bens culturais que este tipo de sociedade considera como legítimos, podendo exercer, assim, sua cidadania. É fundamental que nós, cidadãos de uma sociedade tecnológica e letrada, incorporem as práticas de letramento em nosso cotidiano. Há uma nova realidade social, na qual não basta ler e escrever, é preciso saber responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade moderna nos faz a todo momento.

Porém, contrariando essa tese, em muitas ocasiões, quando se trabalha a leitura em sala de aula, o professor enfatiza tão somente os aspectos linguísticos do texto. Essa prática condiciona o aluno a pensar que ler bem significa apenas decodificar os significados das palavras e, dessa forma, ele passa a entender- equivocadamente- que, quanto maior for o seu acervo lexical, maior será o seu domínio da leitura. Quem nunca ouviu o seu aluno dizer, por exemplo, que o texto estava difícil porque ele não conhecia determinadas palavras?

Em pleno século XXI, quando o mundo assiste a uma intensa e diversificada (r)evolução da comunicação, a escola tem o dever de mudar a sua postura diante do texto. O aluno só será capaz de ler com proficiência quando o professor levá-lo a ultrapassar a dimensão explícita do texto, quando ele for capaz de compreender que todo texto cumpre uma finalidade social e que, portanto, está inserido em uma **situação sócio comunicativa**. Dito de outra maneira, o aluno só será capaz de entender os **pressupostos e subentendidos** de um texto quando tiver contato em sala de aula com uma prática de leitura que envolva todas as dimensões textuais: **o contexto social** a que o texto se refere, **as estratégias** que o autor usa para desenvolver o tema, as pistas no texto que levam às **informações inferenciais**, **as marcas estilísticas e coesivas** que definem o gênero do texto e a **intertextualidade** presente no texto. Portanto, trabalhar a leitura na escola significa explorar o texto como **um corpo linguístico que veicula intenções e experiências de mundo** e que, por essa razão, exige a intervenção do leitor como um ser crítico e com um horizonte de experiências indispensável para uma leitura proficiente.

Ainda sobre essa questão, as escritoras Margarida Patriota e Lucília Garcez ratificaram a importante relação entre o texto e o horizonte de experiências do leitor para que

ocorra a leitura proficiente. Ninguém vê sentido naquilo que nada lhe diz ou naquilo que não lhe soa interessante. Diante disso, o trabalho do professor com o letramento deve partir das necessidades reais, das histórias de vida dos seus alunos. Portanto, depois de conhecer a realidade da turma, o professor tem de adotar uma metodologia de leitura que contemple os mais variados gêneros textuais e enfatizar a finalidade sociocomunicativa de cada um desses gêneros. Quando o aluno for capaz de reconhecer as razões sociais de um texto, ele será também capaz de compreender outros tantos discursos que não fazem parte do seu cotidiano, mas que são impostos pela sociedade como importantes veículos dos acontecimentos, dos direitos e deveres e da cultura do seu grupo social e, dessa maneira, promoverá a sua inserção, de forma crítica e autônoma, na sociedade letrada.

Diante dessa proposta, torna-se imprescindível esclarecer questões indispensáveis para o alcance dos objetivos, que são os eixos norteadores deste projeto.

O que é ler?

Se o mundo atual oferece cada vez mais um maior número de suportes e gêneros textuais e exige cada vez mais que o cidadão esteja habilitado a acessar a diversidade de informação veiculada por eles, cabe à escola, por meio de propostas **interdisciplinares**, tornar o aluno um leitor competente. Entretanto, para que esse trabalho tenha êxito, o professor deve partir das seguintes premissas:

- se todo texto possui uma **dimensão discursiva**, pois tem uma função social específico, identificar o contexto no qual ele é produzido e ao qual se refere é indispensável;
- se todo texto apresenta uma unidade de sentido, é essencial a análise da **dimensão textual**, dos mecanismos responsáveis pela sua coesão e coerência;
- se todo texto apresenta uma **dimensão infratextual**, o aluno deve ser instruído a analisar pressupostos e subentendidos que o levam às inferências;
- se todo texto possui uma **dimensão intertextual**, o professor deve acionar o conhecimento prévio do aluno ou, se preciso, oferecer-lhe condições de acessar a informação necessária para a compreensão de determinado texto.

Se o homem está inserido em diferentes práticas sociais, que são estabelecidas em função dos níveis de letramento de cada indivíduo, a escola deve lidar com a leitura ressaltando que o texto é um ato de compartilhar essas relações. Portanto, muito mais do que ensinar a gramática normativa, o professor deve trabalhar a leitura a partir da finalidade à qual se propõe qualquer que seja o texto. Quando o leitor reconhece a razão de existir daquilo que lê, ele passa a reconhecer também a coerência, a intencionalidade e as informações implícitas desse texto. Portanto, o leitor proficiente deve também saber reconhecer os mais variados gêneros dos tipos textuais. A esse respeito, KOCH e ELIAS declaram que

(...) a leitura de um texto exige muito mais que o simples conhecimento linguístico compartilhado pelos interlocutores: o leitor é, necessariamente, levado a mobilizar uma série de estratégias tanto de ordem linguística como de ordem cognitivo-discursiva, com o fim de levantar hipóteses, validar ou não as hipóteses formuladas, preencher as lacunas que o texto apresenta, enfim participar, de forma ativa, da construção do sentido.

Para "participar, de forma ativa, da construção do texto", conforme declaram as autoras, o leitor deve saber que cada ato de fala, necessariamente, visa cumprir uma **função social específica** e, por essa razão, organiza-se em torno de um gênero textual. Por exemplo: se ele deseja persuadir, faz uso do gênero propaganda; se pretende ensinar, usa o gênero didático; se procura fazer rir recorre ao gênero, etc. Além dessa função social, cada um deles apresenta marcas que os definem como tais. Sendo assim, gênero textual diz respeito à **maneira como são organizadas as informações** de acordo com a intenção sociocomunicativa do emissor, da sua

relação com o receptor e das condições de comunicação. Portanto, cabe dizer que um gênero textual não se classifica por aspectos estruturais ou formais da língua. A forma e a estrutura linguísticas definem o **tipo de texto**. Então, o que deve fazer o professor de Língua Portuguesa? Ele deve, sobretudo, passar a investir em práticas de leitura que associem a decodificação à construção de sentido do texto. Para que ocorra uma leitura significativa, o aluno deve aprender a reconhecer a finalidade do texto, identificando o seu gênero e as marcas linguísticas que definem o seu tipo.

Considerando os aspectos **pragmáticos, sociolinguísticos, semióticos e linguísticos** que devem permear esta proposta, torna-se imprescindível que as aulas sejam ministradas, unicamente, por um professor de Língua Portuguesa.

3. META

Formar leitores competentes, que sejam capazes de relacionar-se com o mundo em seus mais variados âmbitos (acadêmico, cultural, político, comunitário etc.) de forma crítica como sujeito e objeto da sua própria história.

4. OBJETIVOS

4.1 Geral

Democratizar o acesso ao saber e à cultura letrada por meio da leitura e da escrita, garantindo, assim, condições para que o indivíduo exerça plenamente sua cidadania.

4.2 Específicos

- Levar o aluno a reconhecer a finalidade de cada gênero textual e, conseqüentemente, apropriar-se das estratégias que lhe garantam a leitura proficiente do texto;
- Propiciar o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita previstas nos currículos escolares explorando os mais variados gêneros e tipos textuais seguindo uma sequência didática;
- Identificar ideias principais, secundárias e implícitas no texto;
- Usar conhecimentos linguísticos no processo de interpretação e de produção textual;
- Opinar, argumentar, discutir ideias e pontos de vistas em diversas situações comunicativas;
- Valorizar e comparar textos atuais, relacionando-os com conhecimentos próprios;
- Relacionar, na análise e compreensão do texto, informações verbais e não verbais a partir de uma leitura crítica;
- Identificar-se como sujeito ativo do processo de socialização da Língua materna;
- Identificar a intenção discursiva no enunciado linguístico e apreender as informações implícitas do texto;
- Reconhecer, relacionar e organizar informações do texto com outras informações;
- Construir valores envolvendo a cidadania, o pensamento crítico e a leitura como uma atividade social de grande importância;
- Comparar, na análise e na compreensão do texto, conhecimentos prévios;
- Desenvolver, a partir da leitura, o senso crítico por meio da análise das transformações ocorridas ao longo de nossa história nas diversas áreas do conhecimento;
- Exercitar a leitura como prática democrática, fundamental na formação do senso crítico e da cidadania;

- Relacionar, na análise e compreensão do texto, as informações verbais com outras fontes de referência.

5. METODOLOGIA

A respeito dos procedimentos metodológicos que devem orientar as atividades pedagógicas para o desenvolvimento deste projeto, a SEEDF ressalta que

Tendo como pressuposto de que a produção do conhecimento é uma construção coletiva, situada social e historicamente, cabe aqui apontar possibilidades metodológicas de caráter interdisciplinar e contextualizado para orientar o trabalho docente. (...) Do ponto de vista pedagógico, é importante que a abordagem metodológica no ensino médio, correlacionada aos eixos norteadores do Currículo **-Letramento e Diversidade-**, articule os componentes curriculares aos temas sociais. O objetivo de tal articulação é desenvolver nos alunos a capacidade crítico-reflexiva para enfrentar situações-problema ambientadas no cotidiano da interação HOMEM-NATUREZA-CULTURA. Nesta maneira de pensar, os processos escolares de ensino e de aprendizagem no Ensino Médio visam ações formativas que levam o aluno a analisar, refletir, fazer, apreciar, comunicar e inferir sobre o modo como é produzido o conhecimento. (Currículo da Educação Básica do Distrito Federal – Ensino Médio, p. 43)

Nessa perspectiva, portanto, as aulas deverão abordar os mais variados tipos e gêneros textuais sob um olhar interdisciplinar, dialógico e contextualizado para que o aluno seja capaz de reconhecer os diferentes elementos (dentro e fora do texto) e a sua importância para a construção do sentido textual. As atividades com a leitura também deverão considerar que, conforme a finalidade social de um texto, o papel desses elementos será menos ou mais importante para a leitura competente.

Em consonância com essa linha metodológica, o MEC orienta que

o lúdico advindo da interação com outras estratégias metodológicas – a exemplo da mídia, jornal, televisão, vídeo e do uso orientado da internet conduz o aluno a um maior interesse e participação na aula enriquecendo, por conseguinte, o processo de ensino e de aprendizagem. (Orientações curriculares para o ensino médio, p. 54)

Entende-se, portanto, que as aulas de leitura devem contemplar também os gêneros que estão mais presentes no dia a dia do aluno (blog, twitter, facebook, e-mail, Orkut, letra de música, piadas, charges etc.). Como ele é, na maioria das vezes, autor e leitor desses gêneros ao mesmo tempo, será mais eficiente a discussão sobre a intencionalidade discursiva, os pressupostos e subentendidos, as opções linguísticas, a sequência discursiva e os demais fatores textuais e infratextuais.

6. ESTRATÉGIA

O Projeto Leitura de Mundo, estruturado na semestralidade, com carga horária de 2 horas/aula semanais, será organizado a partir da sequência didática apresentada a seguir.

1º ano	2º ano	3º ano
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura infratextual: inferência, pressupostos e subentendidos; • Textos verbais, não verbais e mistos (tiras, charges, propagandas, provérbios, piadas, caricaturas, letras de músicas, gráficos e tabelas): função comunicativa, elementos significativos e organização da ideia e da linguagem; • Intertextualidade: paráfrase, paródia, citação etc. • Textos instrucionais: leitura de comandos e identificação das habilidades e competências exigidas pelas questões; • Intergenerecidade; • A articulação das ideias, a construção de sentido e os mecanismos de coesão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativas curtas (contos e crônicas): a sequência temporal, a finalidade da narrativa, as marcas linguísticas, o caráter reflexivo, os estilos individual e de época, as informações implícitas e explícitas; • O texto narrativo e a informação (notícia, relatório, diário, carta pessoal): o uso da linguagem para registrar uma sequência de fatos; • Resumo: finalidade, estrutura, teor e fidelidade ao texto original (paráfrase). • Textos instrucionais: leitura de comandos e identificação das habilidades e competências exigidas pelas questões; instruções; • Intergenerecidade; • A articulação das ideias, a construção de sentido e os mecanismos de coesão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos argumentativos (artigo de opinião, carta argumentativa de reclamação e de solicitação, resenha, carta ao leitor e carta do leitor): as diferentes estratégias de argumentação e a adequação discursiva; • Textos persuasivos (propagandas, charges); • Texto de divulgação científica; • Textos instrucionais: leitura de comandos e instruções e identificação das habilidades e competências exigidas pelas das questões; • Intergenerecidade; • A articulação das ideias, a construção do sentido e os mecanismos de coesão.
<p>Para todas as abordagens, o professor deverá levar o aluno a perceber que caminhos conduzem à compreensão do texto, partindo sempre de situações práticas para, só então, trabalhar a teoria. Além disso, o docente também deve contribuir para que o aluno saiba monitorar os conhecimentos prévios diante de um texto.</p>		

7. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Matutino	Professor (40h) de Língua Portuguesa
Vespertino	Professor (40h) de Língua Portuguesa

8. CRONOGRAMA

O projeto acontecerá ao longo do ano enquanto a Secretaria de Educação disponibilizar profissionais para isso.

9. AVALIAÇÃO

A – Do aluno

O aluno será avaliado por meio de trabalhos expositivos e escritos, perfazendo um total de dez pontos. Por ser a leitura uma necessidade universal e imprescindível a qualquer atividade acadêmica, todos os professores avaliarão o desenvolvimento do aluno, porém a avaliação sistemática ocorrerá nas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Educação Física, Arte, História, Geografia, Sociologia e Filosofia. A nota atribuída ao aluno comporá a média bimestral dessas disciplinas conforme as necessidades advindas das atividades desenvolvidas e do desempenho do aluno.

B – Do projeto

O projeto será avaliado nas datas previstas pelo calendário escolar, a saber: avaliação pedagógica do semestre, as reuniões com a comunidade escolar, o dia letivo temático, bem como durante as coordenações pedagógicas semanalmente.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo que a escola pública não deve se furtar da responsabilidade de oferecer um ensino-aprendizagem de qualidade, o presente projeto espera aliar as atividades de leitura às novas metodologias e aos recursos tecnológicos com vistas a despertar o interesse do aluno por tal prática e, desse modo, resgatar a sua autoestima a partir do momento em que ele se perceba um leitor competente.

A Direção, a Coordenação e o Corpo Docente do CEM 01 consideram o combate ao alto índice de reprovação, associado à baixa autoestima dos alunos, o maior desafio para a garantia de um processo de ensino-aprendizagem democrático no qual os alunos, com a orientação dos professores, sejam os próprios protagonistas dessa relação.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTONE, Márcia Elizabeth. Competência textual: a Leitura. Curso de Especialização para professores do ensino médio do GDF. Módulo 2 – Área 4. Editora UnB, 2008.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.** Lei nº 9.394/96.

BRASIL. MEC/SEB. **Ensino Médio Inovador, 2009.**

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Indagações sobre Currículo: vários volumes.** MEC/ SEB – Brasília: 2007.

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português Linguagens. São Paulo. Editora Saraiva. 2005.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo da educação básica do Distrito Federal – ensino médio.** Diretoria de Educação Média e Tecnológica/SEEDF, 2010

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo. Editora Contexto, 2010.

Orientações curriculares para o ensino médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2006.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

Mente-Capta

Apresentação:

Muito se comenta sobre as dificuldades da leitura e de incentivar novos leitores a desenvolver este hábito. Porém, pouco se fala sobre os que leem e das suas necessidades em escrever. É fato que quem escreve precisa da leitura, e que esta habilidade precisa ser moldada e aprimorada. As aulas de redação são um passo para o desenvolvimento não só da escrita, mas também da capacidade crítica e inventiva que permeia o imaginário juvenil.

Faz-se necessário entender que muitos jovens desenvolvem a capacidade criativa ainda quando pequenos e sozinhos insistem em escrever e produzir. Mas diante da falta de incentivo e orientação, muitos abandonam essa possibilidade antes de iniciarem e não chegam sequer ao meio do caminho.

Tal situação tem sido evidenciada através do atual mercado editorial, onde não encontramos autores brasileiros recentes como referencial das obras mais lidas na contemporaneidade. Diante desta constatação e acreditando no talento e na intenção dos mediadores deste projeto, espera-se que a Biblioteca Castro Alves seja então um celeiro de muitas histórias.

Objetivos Gerais:

Socializar e utilizar o ambiente da Biblioteca, como instrumento motivador não só a leitura, mas também a escrita.

Interligar o ambiente da sala de aula a biblioteca, através da produção de textos de diversos gêneros, identificando assim jovens talentos.

Motivar os jovens talentos já identificados em sala a participar do projeto, a fim de desenvolverem essa habilidade.

Compreender que os funcionários da biblioteca podem atuar como motivadores intermediários de práticas de leitura e escrita.

Objetivos específicos:

Proporcionar a interação entre diferentes perfis de escrita.

Identificar diversos estilos/formas de escrever.

Permitir a leitura e a socialização do material escrito a diferentes intervenções e críticas.

Estimular a escrita e a conclusão das várias narrativas ali apresentadas, através de encontros mensais.

Fomentar através dos encontros ingredientes necessários para que os jovens escritores possam aprimorar suas habilidades e conhecimentos.

Apresentar as habilidades exigidas pelo mercado editorial aos escritores.

Informar sobre as oportunidades do mercado e de prêmios voltados a leitura (como a Olimpíada de Língua Portuguesa, a Bienal e o Museu da Imprensa) visando a participação.

Interligar e promover o trabalho dos escritores do Clube, através de uma página no Facebook intitulada Mente-Capta com atualizações constantes.

Divulgação e inscrição:

- Durante uma semana será realizada uma chamada com cartazes espalhados pela escola, convites e divulgação na Internet dos alunos que se interessam no projeto.

- Os professores da equipe de humanas indicarão os alunos que já apresentam um perfil para escrever (textos literários).
- As inscrições serão realizadas na Biblioteca, e para realização da mesma o aluno deverá doar um quilo de alimento, que posteriormente será doado a uma instituição de crianças com câncer do Gama Oeste.
- Divulgação em todas as salas de aula, realizada por colaboradores do projeto.

Cronograma:

Os encontros serão realizados de vinte em vinte dias, (os dias da semana irão depender da decisão dos integrantes do clube e da disponibilidade da escola), na Biblioteca Castro Alves, durante os dois turnos de aula sendo de realizados das 08h15min às 11h15min para alunos do turno Vespertino e Noturno e de 14h00min às 17h00min para alunos do turno Matutino.

Estrutura dos Encontros:**Agenda:**

As reuniões acontecerão em forma de pequenos *works-shopping*, organizados da seguinte forma:

- Citação de uma Poesia e/ou Crônica.
- Dinâmica rápida e temática, sobre o tema da reunião em pauta.
- Lanche
- Palestra com escritores convidados (temas referentes a práticas da escrita)
- Agenda de concursos e projetos voltados à escrita.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

LITERATO-CLUBE DE LEITORES

APRESENTAÇÃO:

Diante da incorporação dos avanços tecnológicos nos afazeres do cotidiano aliados a precisão da informação eficiente e o surgimento dos e-books, o hábito da leitura de livros literários continua a resistir a todas estas tecnologias, surpreendentemente, o espaço das tradicionais bibliotecas e dos livros físicos resistiram a este turbilhão de episódios. Restou aos educadores da biblioteca o desafio de tornar o velho hábito de leitura não apenas prazeroso, mas igualmente eficiente.

O **Projeto Literato** apropria-se dessa condição acrescentando a esta proposta técnicas de neuróbica que objetivam a inclusão de métodos de leitura eficiente. Essas atividades permitem desenvolver habilidades cognitivas inseridas a praticas constantes de leitura sendo capazes de uma melhora significativa das áreas do cérebro ,possibilitando uma considerável melhora também no rendimento escolar dos alunos que participam deste projeto.

OBJETIVO GERAL:

Socializar informações sobre diversas obras literários de estilo diferenciados, tornando especialmente popular a arte literária brasileira .

Promover a interação entre diferentes estilos de leitura.

Trabalhar técnicas de leitura inteligente.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

*Popularizar o espaço da biblioteca promovendo encontros voltados para pesquisa de diferentes estilos literários.

*Desenvolver o senso crítico a partir da socialização de relatos das obras.

*Valorizar os autores brasileiros evidenciando as obras Literárias já existem no acervo da Biblioteca Castro Alves: Machado de Assis, José de Alencar, Erico Veríssimo, Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade, Graciliano Ramos, Eca de Queiros, Mario de Quintana, Fernando Sabino, Cecília de Meirelles, Guimarães Rosa e outros.

*Popularizar as obras literárias dos autores nacionais além de reconhecer a importância desta contribuição ao patrimônio cultural brasileiro.

*Identificar autores contemporâneos brasileiros.

*Valorizar os professores da intuição, que serão os Palestrantes convidados para participar dos encontros.

CRONOGRAMA:

Encontros acontecerão no intervalo de 20 a 30 dias, desde que ocorram 12 durante o ano.

ESTRUTURA:

As reuniões acontecerão em forma de pequenos *workshops*, com duração de 3 horas, organizados da seguinte forma:

- Citação de uma Poesia e ou Crônica
- Dinâmica rápida e temática, sobre o tema da reunião em pauta.
- Atividade de leitura, envolvendo técnicas de neurobica.
- Lanche
- Palestra com Professor convidado-(temas referentes a praticas de leituras ou obras Literárias)
- Agenda Literária (encontros, peças, etc).



CRONOGRAMA:

Os encontros serão realizados mensalmente, (os dias da semana irão depender da decisão dos integrantes do clube e da disponibilidade da escola), na Biblioteca Castro Alves, durante os contraturnos de aula sendo de 8h15min às 11h15min para alunos do turno vespertino e noturno e de 14h00min as 17h00min para alunos do turno matutino.

ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO:

-Página do facebook.com/literato.Castro.Alves (divulgação do trabalho da biblioteca sobre críticas literárias escritas em ficha própria no momento da devolução da obra literária).

-Panfletos.

-Murais com informativos.

- Apresentação da proposta no Trabalho de Acolhimento para novos alunos, desenvolvido pela Biblioteca no início de cada ano letivo.

ESTRATÉGIAS DE INSCRIÇÕES:

-Preenchimento de **Ficha de Inscrição** acompanhado de uma crítica de um livro lido.

-Doação de 1 kg de alimento não perecível (será doado a uma instituição carente).

-As inscrições serão realizadas na biblioteca nos dois turnos.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PARCERIA COM PRODUTORA RODÔ FERRÔ

Oficina básica de audiovisual para escolas públicas do DF

Objeto

Recursos audiovisuais são amplamente utilizados como ferramenta pedagógica nas salas de aula. Quantas vezes você não assistiu um filme na escola para aprender mais sobre uma disciplina? Com o avanço tecnológico e o investimento nas escolas públicas, é possível ir um pouco além. Várias instituições já começaram a propor atividades em que os próprios alunos desenvolvem seus filmes.

Essas atividades, no entanto, poderiam ser potencializadas se professores e alunos tivessem uma maior intimidade com a linguagem e o fazer cinematográfico e televisivo. Pensando nisso, o presente projeto propõe a realização de oficinas básicas de audiovisual para capacitar estudantes e professores do ensino médio de escolas públicas do Distrito Federal.

A ideia é oferecer dez aulas sobre princípios técnicos e teóricos básicos do audiovisual, por meio de atividades expositivas e práticas, para um grupo de até 20 estudantes. Os encontros serão semanais e acontecerão na própria instituição de ensino. Além disso, será realizado um workshop de um dia com os professores, para que eles também possam estabelecer um contato mais próximo com a linguagem audiovisual, e para que possamos auxiliá-los no processo de elaboração de uma atividade pedagógica que resulte em produtos audiovisuais.

Propomos ainda que, após esses dez encontros com o grupo fechado, seja realizado um aulão para todos os estudantes do estabelecimento, oferecendo, de forma resumida, uma orientação sobre esses princípios básicos, para que todos tenham condições de produzir a atividade desenvolvida pelos professores. A equipe do projeto continuará fazendo visitas mensais à escola para acompanhar a criação dos curtas dos estudantes até que a atividade seja finalizada.

Objetivos

Gerais

- Capacitar professores nos princípios básicos do audiovisual para que eles possam otimizar, tanto de forma prática quanto teórica, a utilização desses recursos em sala de aula;
- permitir que os recursos audiovisuais se tornem importantes instrumentos pedagógicos;
- popularizar o formato curta-metragem, ao apresentar esse tipo de produção a estudantes e professores;
- despertar o contato de jovens com a linguagem audiovisual, desenvolvendo suas capacidades críticas e criadoras;
- incentivar a produção de curtas-metragens, ao oferecer a jovens os princípios básicos para a sua realização;
- formar público, ao ampliar o contato de jovens com obras audiovisuais menos disponíveis no circuito comercial.

Específicos

- ministrar uma oficina básica de audiovisual (10 encontros semanais) para estudantes de ensino médio, com atividades práticas e teóricas que lhes aproximarão da técnica e da linguagem audiovisual;

- oferecer um workshop de um dia para os professores das instituições de ensino que receberem o projeto, com o objetivo de aproximar os docentes da linguagem e técnica audiovisual;
- auxiliar professores da rede pública na elaboração de atividades audiovisuais com os alunos de ensino médio;
- ministrar um aulão sobre os princípios básicos do audiovisual para todos os estudantes das instituições de ensino que receberem o projeto;
- realizar acompanhamento mensal dos projetos dos estudantes.

Justificativa

O audiovisual é uma linguagem contemporânea que está plenamente integrada ao nosso cotidiano. Por meio da união entre tecnologia, imagem, som e movimento, nós nos informamos, nos entretemos, aprendemos sobre o mundo, nos expressamos artisticamente, comunicamos. A maioria das pessoas, no entanto, se utiliza dos produtos audiovisuais, sem perceber que, com avanço da tecnologia, qualquer um pode produzir conteúdos audiovisuais.

Há algum tempo, as instituições de ensino se utilizam de recursos audiovisuais para transmitir conhecimento aos alunos. Ficções, documentários e teleaulas são usados para ensinar de forma lúdica, aprofundar conteúdos, trazer diferentes pontos de vista. Mas algumas escolas já perceberam que fazer com que os alunos se expressem por meio de um produto audiovisual também é um rico processo de aprendizagem. A pesquisa do conteúdo, a adaptação de linguagens, o olhar mais atento, o trabalho em equipe são elementos do fazer audiovisual que contribuem com a formação dos estudantes.

Um estudo um pouco mais aprofundado da técnica e da linguagem audiovisual pode otimizar todo esse processo educativo, ampliando o papel da escola como espaço de experimentação e intercâmbio de conhecimentos. Ao realizar uma capacitação rápida dos professores, eles poderão formular atividades interdisciplinares mais ricas, além de poderem oferecer uma orientação mais efetiva aos seus alunos. Ao permitir que os estudantes tenham um contato mais íntimo com a linguagem audiovisual incentivamos a capacidade criadora dos jovens, permitimos que eles desenvolvam um olhar mais crítico para os outros produtos audiovisuais que consomem e despertem a sensibilidade para expressões artísticas. Por isso, acreditamos que as oficinas básicas de audiovisual têm muito a contribuir com o processo pedagógico e educacional da rede pública.

Metodologia

As aulas serão divididas em momentos teóricos e práticos. Iniciaremos com a exposição do conteúdo, guiada por um problema mais amplo: “Como contar uma história?”, é um exemplo. A partir disso, falaremos do processo do fazer audiovisual, trazendo a discussão para uma realidade mais próxima daquela vivida pelos jovens, tanto em relação à técnica quanto aos temas abordados. Produtos audiovisuais de diferentes gêneros e locais serão utilizados para ilustrarem a conversa.

Depois, serão propostos exercícios para que os estudantes coloquem em prática aquilo que foi discutido durante a exposição teórica. Serão realizadas dinâmicas e propostas de produção que englobem diferentes etapas e gêneros do audiovisual. As atividades práticas serão realizadas em grupos e dependerão da quantidade de alunos em cada turma.

Plano de aula

1º encontro

- Apresentação do programa. Conversa com estudantes para levantar interesses, demandas, tipo de produto audiovisual que mais assistem.
- Exibição e discussão sobre dois curtas-metragens brasileiros.

- Filmagem de uma cena coletiva para introduzir princípios básicos do fazer audiovisual.

2º encontro

- Exibição e discussão da cena coletiva gravada na aula anterior.
- Como contar uma história? Introdução à narrativa. Exemplos por meio de produtos audiovisuais.
- Discussão sobre um tema/ frase / imagem que sirva de ponto em comum para a realização de um filme livre.

3º encontro

- Exibição e discussão sobre os filmes realizados.
- Histórias do cotidiano. Um olhar mais atento para o que está ao nosso redor.
- Exibir exemplos de reportagens.
- Realização de uma reportagem.

4º encontro

- Exibição e discussão sobre as reportagens realizadas pelos estudantes.
- Introdução ao documentário
- Proposta de minidocumentário de 10 minutos (prazo de duas semanas)

5º encontro

- Aula técnica de câmera, som e edição

6º encontro

- Exibição e discussão sobre os minidocs produzidos.
- Introdução à ficção
- Proposta de elaboração de roteiro.

7º encontro

- Aula sobre funções de equipe, produção e direção de arte.
- Leitura, discussão e escolha dos roteiros. Formação das equipes para realização de curta ficcional de 5 a 10 minutos.

8º encontro

- Oficina de atuação para câmera (para atores e diretores).

9º encontro

- Exibição e discussão sobre os filmes produzidos.
- Cinema experimental, videoclipe e animação.
- Realizar um vídeo sobre um dos gêneros discutidos (experimental, videoclipe e animação)

10º encontro

- Exibição e discussão sobre os vídeos produzidos.
- Feedback dos alunos e professores.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

Festival de Curtas do CEM 01 Gama

1. Da apresentação

O Centro de Ensino Médio 01 do Gama - CG apresenta o projeto interdisciplinar “Festival de Curta do CG”, que será coordenado pelos (as) docentes das áreas de Linguagens e Ciências Humanas.

O Festival será desenvolvido ao longo do 3º bimestre com todas as turmas e séries do turno vespertino e terá como culminância um evento, que acontecerá no auditório, para a mostra das obras selecionadas e para a premiação dos melhores curtas de cada série.

Esse projeto, que tem como “matérias-primas” as obras propostas pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS/UnB), reconhece a importância da interdisciplinaridade para a formação humana integral dos (as) alunos (as), já que procura valorizar as mais variadas habilidades e competências do corpo discente nas múltiplas linguagens.

2. Do objetivo geral

Desenvolver as competências e habilidades propostas pelas disciplinas que compõem as áreas de Linguagens e Ciências Humanas por meio de um projeto interdisciplinar que contribua para a contextualização dos saberes construídos em sala de aula.

3. Dos objetivos específicos

- Oportunizar o protagonismo dos/as estudantes;
- Estimular a aplicação das habilidades e competências ou dos conhecimentos referentes a cada disciplina envolvida no projeto;
- Valorizar a construção de saberes por meio da contextualização;
- Incentivar, por meio de uma mostra competitiva, a participação conjunta dos/as docentes, discentes e demais segmentos da escola no processo de ensino-aprendizagem;
- Valorizar os múltiplos talentos dos/as estudantes, bem como as suas impressões sobre o mundo que os/as cerca;
- Proporcionar o contato com a Matriz de Objetos de Conhecimento do PAS/UnB;
- Fomentar a pesquisa das obras e a relação entre elas dentro dos temas (objetos) trabalhados pelo exame seriado da UnB.

4. Da logística dos filmes

- O Festival de Curtas do CG será organizado por série;
- Para o 1º ano, cada curta terá duração de 3 minutos e, obrigatoriamente, deverá partir de uma obra constante na Matriz de Objetos de Conhecimento do PAS/UnB 1º etapa, com enfoque em apenas um dos Objetos de Conhecimento constante na Matriz;

- Para o 2º ano, cada curta terá duração de 4 minutos e, obrigatoriamente, deverá partir de uma obra constante na Matriz de Objetos de Conhecimento do PAS/UnB 2º etapa, com enfoque em apenas um dos Objetos de Conhecimento constante na Matriz;
- Para o 3º ano, cada curta terá duração de 5 minutos e, obrigatoriamente, deverá partir de uma obra constante na Matriz de Objetos de Conhecimento do PAS/UnB 3º etapa, com enfoque em apenas um dos Objetos de Conhecimento constante na Matriz;

- Não será permitido o descumprimento do tempo (para mais ou para menos) de filmagem, sob a pena de desclassificação do filme;
- Cada turma deve se dividir em 2 grupos e cada grupo deverá produzir 1 filme de curta metragem conforme orientações deste edital;
- Não serão estipulados os números mínimo e máximo de componentes por grupo;
- Ficará a cargo dos/as alunos/as a escolha do gênero do filme: ficção, documentário, animação, etc.;
- Os filmes devem respeitar a classificação etária de 14 anos, conforme normatização do Ministério de Justiça (o manual de classificação indicativa pode ser acessado no site da escola cgcem01gama.com, em Projetos, Festival de Curtas).

5. Da organização das tarefas/ composição das equipes de trabalho

Cada grupo deverá se dividir, sob a orientação do/a orientador/a, em:

- I. Diretores;
- II. Roteiristas;
- III. Figurinistas;
- IV. Cenógrafos;
- V. Maquiadores;
- VI. Sonoplastas;
- VII. Editores;
- VIII. Atores e atrizes.

Observações:

- a) As funções poderão ser acumuladas dependendo da necessidade de cada grupo.
- b) Os nomes de todos (as) os (as) componentes deverão vir no crédito do filme e no roteiro.
- c) O trabalho deve ser desenvolvido exclusivamente pelos alunos do grupo.

6. Da avaliação

O trabalho comporá, com até 2,0 pontos, a nota bimestral (3º bimestre) de todas as disciplinas de Códigos e Humanas do turno vespertino.

6.1. Da avaliação escrita

Cada grupo deverá produzir um roteiro do curta (em fonte Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento duplo). Esse trabalho deverá conter:

- I. Capa – com o título da obra;
- II. Contracapa – com os nomes e números em ordem de chamada dos integrantes, as suas respectivas funções no projeto, a turma da qual fazem parte e o nome do/a professor/a orientador/a;

- III. Introdução – Com a apresentação resumida em 1 página da Universidade de Brasília, do Programa de Avaliação Seriada da UnB e da Matriz de Objetos de Conhecimento;
- IV. Justificativa – com, no mínimo, três parágrafos, sendo que o primeiro deve fazer a apresentação da obra, o segundo deve citar o trecho do Objeto de Conhecimento da Matriz em que o grupo se baseou para a criação do curta e os demais devem apresentar a justificativa de escolha propriamente dita.
- V. Descrição das personagens (se houver);
- VI. Roteiro – no caso de ficção, um texto em forma de diálogo; no caso de documentário, uma estrutura passo a passo de como foi construído o filme; no caso de animação, um *storyboard* contendo quadro a quadro.

Os roteiros devem ser entregues na sala de Coordenação (ao lado da sala dos professores) na data estipulada neste edital, entre 13h30 e 17h30.

A avaliação desse roteiro, que será feita exclusivamente pelo/a professor/a orientador/a, deverá seguir os critérios da seguinte planilha:

Planilha de Avaliação do Texto

Critério	Pontuação (de 0,0 a 0,25)
Estrutura (de acordo com o Edital)	
Coerência com a obra referencial	

Critério Pontuação
(de 0,0 a 0,25)
Estrutura (de acordo com o Edital)
Coerência com a obra referencial

A não entrega dos roteiros não interfere na avaliação do curta, porém o desclassifica do Festival.

6.2. Da avaliação/ seleção dos curtas

A avaliação dos curtas, que será feita pelas equipes das áreas de Linguagens e Ciências Humanas, deverá seguir os critérios apresentados pela seguinte planilha:

Planilha de Avaliação do Curta

Critério	Pontuação (de 0,0 a 0,3)
Elementos técnicos (som, imagem, legenda, etc.)	
Elementos cênicos (personagens, cenário, figurino, etc.)	
Enredo (sequencialização lógica das cenas)	
Originalidade e criatividade	
Coerência com a obra referencial	

Os grupos deverão entregar somente o arquivo do filme (levar exclusivamente em pen-drive) na sala de Coordenação na data estipulada neste edital, entre 13:30 e 17:30. Os arquivos devem rodar no Windows Media Player.

A escola não se responsabiliza por problemas técnicos, oriundos da não observância deste edital pelos alunos, que impeçam a transferência dos arquivos para os computadores da Coordenação.

O grupo será desclassificado do Festival caso não entregue o arquivo na data estipulada.

Os grupos com filmes classificados para o festival deverão entregar um CARTAZ colorido (tamanho A1) em até 5 dias a contar da data de divulgação dos selecionados.

7. Da Avaliação dos Curtas na Mostra Competitiva

Serão avaliados pela Comissão Julgadora os seguintes aspectos:

- | | |
|-----------------------------------|--------------------------------|
| • Enredo: | • Filmagem: |
| a) Coerência narrativa; | a) Figurino; |
| b) Enfoque temático; | b) Interpretação; |
| c) Construção de personagem; | c) Cenário; |
| d) Coerência com a obra original. | d) Adaptação do roteiro; |
| | e) Mensagem da obra literária. |

8. Conclusão do Projeto

A conclusão do projeto será a realização do Festival, nos dias 18 e 19 de outubro de 2017, que exibirá os curtas selecionados pela equipe organizadora, os quais concorrerão nas categorias descritas no item 9.

Os trabalhos serão julgados por uma banca composta por professores/as e convidados/as das áreas do cinema e do teatro.

9. Das Categorias

A premiação contemplará as seguintes categorias:

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------|
| a) Melhor ator e melhor atriz; | f) Melhor trilha sonora; |
| b) Melhor roteiro; | g) Melhor animação (se houver); |
| c) Melhor filme; | h) Melhor direção; |
| d) Melhor edição; | i) Melhor direção de arte. |
| e) Melhor filme votado pelo público; | |

Observações:

- a) A premiação não interfere na nota final do trabalho.

10. CRONOGRAMA GERAL

O cronograma será decidido conforme o calendário anual.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

Leitura em Cena

Projeto Interdisciplinar das Áreas de Linguagens e Ciências Humanas- Leitura em Cena
Turmas participantes: 1º anos (Matutino)

1. Apresentação

O Centro de Ensino Médio 01 do Gama - CG apresenta o projeto interdisciplinar “Leitura em Cena”, que será coordenado pelos (as) docentes das áreas de Linguagens e Ciências Humanas. Esse projeto, que tem como “matérias-primas” as obras propostas pelo Programa de Avaliação Seriada/ 1ª Etapa (PAS/UnB), reconhece a importância da interdisciplinaridade para a formação humana integral dos (as) alunos (as), já que procura valorizar as mais variadas habilidades e competências do corpo discente nas múltiplas linguagens.

O projeto será desenvolvido ao longo do 3º bimestre e terá como culminância um evento, que acontecerá no auditório, para a apresentação/ exposição artística com as releituras de obras a serem definidas em cada ano.

2. Objetivo geral

Desenvolver as competências e habilidades propostas pelas disciplinas que compõem as áreas de Linguagens e Ciências Humanas por meio de um projeto interdisciplinar que contribua para a contextualização dos saberes construídos em sala de aula.

3. Objetivos específicos

- Oportunizar o protagonismo dos/as estudantes;
- Estimular a aplicação das habilidades e competências ou dos conhecimentos referentes a cada disciplina envolvida no projeto;
- Valorizar a construção de saberes por meio da contextualização;
- Incentivar, por meio de uma das apresentações artísticas, a participação conjunta dos/as docentes, discentes e demais segmentos da escola no processo de ensino-aprendizagem;
- Valorizar os múltiplos talentos dos/as estudantes, bem como as suas impressões sobre o mundo que os/as cerca;
- Incentivar o conhecimento das obras do PAS/UnB pelos alunos de 1º ano.

4. Orientação e organização das tarefas/ composição das equipes de trabalho

- O “Leitura em Cena” será organizado por turma, sob a orientação de um/a professor/a, o/a qual deverá construir, em parceria com a sua turma, propostas de releituras das obras selecionadas.
- A partir da definição das releituras, o/a orientador/a deverá, em suas aulas,
 - a) propor aos/às orientandos/as a organização de produções artísticas que versem sobre a temática abordada na obra original;
 - b) conduzir o trabalho de pesquisa e de produção da turma;

- c) acompanhar e a avaliar o trabalho ao longo do processo;
- d) dividir a turma em 03 grupos, de forma a contemplar produções nas linguagens escrita, visual e cênica;
- e) supervisionar a subdivisão dos grupos;
- f) solicitar aos grupos a produção de um roteiro que contenha detalhadamente a proposta de apresentação do trabalho e a sua relação com o tema delimitado.

Observações:

- Não serão estipulados os números mínimo e máximo de componentes por grupo.
- As funções poderão ser acumuladas dependendo da necessidade de cada grupo.
- Cada grupo deverá escolher pelo menos um/a locutor/a que, no dia da apresentação, esclarecerá ao público a relação entre a obra original e a releitura;
- A releitura e a obra original deverão ser apresentadas à plateia durante a explanação.

5. Avaliação

O trabalho comporá, com até 2,0 pontos, a nota bimestral (3º bimestre) de todas as disciplinas participantes do projeto.

5.1. Avaliação do Roteiro

Cada grupo deverá produzir um roteiro (em Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento duplo) da sua proposta de releitura. Esse trabalho deverá conter:

- I. Capa – com o título da obra a ser relida;
- II. Contracapa – com os nomes dos integrantes, as suas respectivas funções no projeto (se houver), a turma da qual fazem parte e o nome do/a professor/a orientador/a;
- III. Justificativa – relacionando a releitura com a obra original;
- IV. Roteiro – no caso de encenação teatral, um texto em forma de diálogo; no caso de declamação, apresentação do poema com a indicação da fala de cada participante; no caso de dança, apresentação da letra (se houver) e uma descrição do número (personagens, figurinos, etc.); no caso de paródia, história em quadrinhos ou fotografia, relação dos elementos que remetem à obra original.

A avaliação, que será feita exclusivamente pelo/a professor/a orientador/a, deverá seguir os critérios da seguinte planilha:

Planilha de Avaliação do Roteiro

Critério	Pontuação
	(de 0,0 a 0,25)
Estrutura (de acordo com o subitem 5.1)	
Coerência com a obra original	

Observação: A participação do grupo no “Leitura em Cena” está condicionada à entrega do roteiro.

5.2. Avaliação das Releituras

A avaliação das releituras, que será feita pelas equipes das áreas de Linguagens e Ciências Humanas, deverá seguir os critérios apresentados por uma das seguintes planilhas:

Planilha de Avaliação da Apresentação Cênica

Critério	Pontuação
	(de 0,0 a 0,3)
Atuação do/da locutor/a	

Apresentação teatral/ musical: atuação, figurino, cenário, etc.
Montagem e Desmontagem do cenário/ Cumprimento do tempo
Originalidade e criatividade
Relação com a obra original

Planilha de Avaliação da Releitura Escrita ou Visual

Critério Pontuação

(de 0,0 a 0,3)

Atuação do/a locutor/a

Apresentação da obra original e da releitura

Montagem e Desmontagem do cenário/ Cumprimento do tempo

Originalidade e criatividade

Coerência com a obra original

6. Conclusão do Projeto

- A conclusão do projeto será a realização do “Leitura em Cena” no auditório da escola, em calendário a ser definido pelos professores a cada ano.
- Os trabalhos serão avaliados por uma banca composta pelos professores/as das áreas de Linguagens e Ciências Humanas participantes do projeto.
- Participarão como plateia apenas as turmas que, no horário das apresentações, tiverem aula com um/a dos/as professores/as envolvidos/as no projeto.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

Sarau Cultural

Projeto Interdisciplinar das Áreas de Linguagens e Ciências Humanas
Turmas participantes: 2ºs anos matutino

1. Apresentação

O Centro de Ensino Médio 01 do Gama - CG apresenta o projeto interdisciplinar “Sarau Cultural”, que será coordenado pelos (as) docentes das áreas de Linguagens e Ciências Humanas sob a supervisão da Coordenação Pedagógica e da Direção.

O Sarau será desenvolvido ao longo do 3º bimestre com as turmas de 2º ano do turno matutino e terá como culminância um evento, que acontecerá no auditório, para a apresentação artística dos estudos realizados nos componentes curriculares das áreas de Linguagens e Ciências Humanas.

Esse projeto, que tem como “matérias-primas” os conteúdos desenvolvidos pelas disciplinas das áreas nele envolvidas e/ou as obras propostas pelo Programa de Avaliação Seriada/ 2ª Etapa (PAS/UnB), reconhece a importância da interdisciplinaridade para a formação humana integral dos (as) alunos (as), já que procura valorizar as mais variadas habilidades e competências do corpo discente nas múltiplas linguagens.

2. Objetivo geral

Desenvolver as competências e habilidades propostas pelas disciplinas que compõem as áreas de Linguagens e Ciências Humanas por meio de um projeto interdisciplinar que contribua para a contextualização dos saberes construídos em sala de aula.

3. Os objetivos específicos

- Oportunizar o protagonismo dos/as estudantes;
- Estimular a aplicação das habilidades e competências ou dos conhecimentos referentes a cada disciplina envolvida no projeto;
- Valorizar a construção de saberes por meio da contextualização;
- Incentivar, por meio de uma das apresentações artísticas, a participação conjunta dos/as docentes, discentes e demais segmentos da escola no processo de ensino-aprendizagem;
- Valorizar os múltiplos talentos dos/as estudantes, bem como as suas impressões sobre o mundo que os/as cerca;
- Oportunizar uma reflexão crítica sobre os conteúdos estudados em cada uma das disciplinas envolvidas no trabalho;
- Incentivar o conhecimento das obras do PAS/UnB pelos alunos de 2º ano.

4. Orientação e organização das tarefas/ composição das equipes de trabalho

O Sarau CG será organizado por turma, sob a orientação de um/a professor/a, o/a qual deverá construir, em parceria com a sua turma, uma releitura de obras propostas pelo PAS/UnB que deve ser expressa por meio de uma ou mais linguagens artísticas (dança, canto, pintura, fotografia, encenação, etc.).

A partir do tema delimitado, o/a orientador/a deverá, em suas aulas,

- a) propor, aos/às orientandos/as a organização de números artísticos que versem sobre as obras selecionadas, conforme o seguinte quadro:
- b) conduzir o trabalho de pesquisa e de produção da turma;
- c) acompanhar e avaliar o trabalho ao longo do processo;
- d) dividir a turma em dois grupos;
- e) supervisionar a subdivisão dos grupos;
- f) solicitar aos grupos a produção de um roteiro que contenha detalhadamente a proposta de apresentação do trabalho e a sua relação com a música proposta.

Observações:

- a) Não serão estipulados os números mínimo e máximo de componentes por grupo.
- b) As funções poderão ser acumuladas dependendo da necessidade de cada grupo.
- c) Cada turma deverá escolher um/a locutor/a que, no dia do evento, apresente ao público os objetivos e a estrutura dos trabalhos.

5. Avaliação

O trabalho comporá, com até 2,0 pontos, a nota bimestral (3º bimestre) de todas as disciplinas participantes do projeto.

A avaliação das apresentações, que será feita pelas equipes das áreas de Linguagens e Ciências Humanas, deverá seguir os critérios apresentados pela seguinte planilha:

Planilha de Avaliação do Sarau

Critério	Pontuação
	(de 0,0 a 0,4)
Atuação do/da locutor/a	
Apresentação cênica/ musical/declamação: atuação, figurino, cenário, etc.	
Montagem e Desmontagem do cenário/ Cumprimento do tempo	
Originalidade e criatividade	
Coerência com o tema delimitado	

6. Conclusão do Projeto

A conclusão do projeto será a realização do “Sarau Cultural” no auditório da escola, em data determinada pelos professores a cada ano.

Os trabalhos serão avaliados por uma banca composta por professores/as das áreas de Linguagens e Ciências Humanas participantes.

Participarão como plateia apenas as turmas que, no horário das apresentações, tiverem aula com um/a dos/as professores/as envolvidos/as no projeto.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

Caleidoscópico 2017

Projeto Interdisciplinar das Áreas de Linguagens e Ciências Humanas- Caleidoscópico
Turmas participantes: 3º anos (Matutino)

1. Apresentação

O Centro de Ensino Médio 01 do Gama - CG apresenta o projeto interdisciplinar “Caleidoscópico”, que será coordenado pelos (as) docentes das áreas de Linguagens e Ciências Humanas.

Esse projeto, que tem como “matérias-primas” as obras propostas pelo Programa de Avaliação Seriada/ 3ª Etapa (PAS/UnB), reconhece a importância da interdisciplinaridade para a formação humana integral dos (as) alunos (as), já que procura valorizar as mais variadas habilidades e competências do corpo discente nas múltiplas linguagens.

O projeto será desenvolvido ao longo do 3º bimestre e terá como culminância um evento, que acontecerá no auditório. Cada turma terá um horário para a organização e outro para a apresentação. A apresentação deve ter no mínimo 30 minutos e no máximo 40 minutos.

Todas as turmas deverão produzir um vídeo de no máximo 3 minutos com registros da apresentação. Após apreciação dos professores, o vídeo será disponibilizado no YouTube e, posteriormente, no site da escola.

2. Objetivo geral

Desenvolver as competências e habilidades propostas pelas disciplinas que compõem as áreas de Linguagens e Ciências Humanas por meio de um projeto interdisciplinar que contribua para a contextualização dos saberes construídos em sala de aula.

3. Objetivos específicos

- Oportunizar o protagonismo dos/as estudantes;
- Estimular a aplicação das habilidades e competências ou dos conhecimentos referentes a cada disciplina envolvida no projeto;
- Valorizar a construção de saberes por meio da contextualização;
- Valorizar os múltiplos talentos dos/as estudantes, bem como as suas impressões sobre o mundo que os/as cerca;
- Incentivar o conhecimento das obras do PAS/UnB pelos alunos de 3º ano.

4. Orientação e organização das tarefas/ composição das equipes de trabalho

- O “Caleidoscópico” será organizado por turma, sob a orientação de um/a professor/a, o/a qual deverá construir, em parceria com a sua turma, propostas de organização dos conteúdos solicitados para uma apresentação única. A partir da definição da matriz a ser avaliada, o/a orientador/a deverá, em suas aulas,

- a) conduzir o trabalho de pesquisa e de produção da turma;
- b) acompanhar e avaliar o trabalho ao longo do processo;

- c) dividir a turma em grupos, de forma a contemplar o objeto de avaliação de cada disciplina;
- d) supervisionar a escolha dos líderes bem como a subdivisão dos grupos;
- e) Verificar se o líder(es) está(ão) acompanhando/registando a participação de todos.
- f) solicitar a produção de um roteiro que contenha detalhadamente a proposta de apresentação do trabalho.

Observações:

- Não serão estipulados os números mínimo e máximo de componentes por grupo.
- As funções poderão ser acumuladas dependendo da necessidade de cada grupo.
- Cada turma deverá escolher pelo menos um/a apresentador/a que, no dia da exibição do trabalho, guiará o público.

5. Avaliação

O trabalho comporá, com até 2,0 pontos, a nota bimestral (3º bimestre) de todas as disciplinas participantes do projeto.

Planilha de Avaliação da Apresentação

Critérios	Valor	Nota
Domínio de conteúdo	0,5	
Organização	0,3	
Recursos didáticos	0,3	
Fidelidade ao tema	0,3	
Criatividade	0,3	
Postura/ Clareza	0,3	
TOTAL	2,0	

6. Conclusão do Projeto

- A conclusão do projeto será a realização do “Caleidoscópio” no auditório da escola, nas datas definidas pelos professores participantes do projeto.
- Os trabalhos serão avaliados por uma banca composta pelos professores/as das áreas de Linguagens e Ciências Humanas participantes do projeto.
- Participarão como plateia apenas as turmas que, no horário das apresentações, estiverem em aula com um/a dos/as professores/as envolvidos/as no projeto.